



CORPO | **N**
CIDADE

PERFORMANCE EM CURTIBA

**O CORPO NA
CIDADE**
PERFORMANCE EM CURITIBA

PAULO REIS

IDEORAMA
1ª EDIÇÃO
2010

CURADORIA, PESQUISA E TEXTOS

Paulo Reis

PROJETO GRÁFICO, TRATAMENTO DE IMAGENS,
EXPOGRAFIA, PRODUÇÃO, MULTIMÍDIA E WEBSITE

 **IDEORAMA**

www.ideorama.com.br

FOTOGRAFIAS DA CONTRACAPA

Abertura: Luís H. Henning/Ideorama

Exposição: Rafael Dabul

Bate-papo com o curador: Rafael M. Medeiros/Ideorama

Ação Educativa: equipe de trabalho da FCC

Dados internacionais de catalogação na publicação
Bibliotecária responsável: Mara Rejane Vicente Teixeira

Reis, Paulo R. O.

O corpo na cidade : performance em Curitiba /

Paulo R. O. Reis - Curitiba, PR : Ideorama, 2010.

128 p. : il. ; 18 x 25 cm.

ISBN 978-85-62233-01-2

Inclui bibliografia.

1. Performance (Arte) - Curitiba (PR) - História.
 2. Arte moderna - Séc. XX - Curitiba (PR).
- I. Título.

CDD (22ª ed.)

791.0981621

Para quem pensa, é tão engraçado ter também um corpo.
Tudo me toca - vejo demais, ouço demais, tudo exige
demais de mim.

Clarice Lispector

*(Borelli, Olga. Clarice Lispector: esboço para um
possível retrato. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,
1981, p.11)*

APRESENTAÇÃO

Esta publicação faz parte do projeto O CORPO NA CIDADE – PERFORMANCE EM CURITIBA, selecionado no Edital de Ocupação de Espaços da Fundação Cultural de Curitiba em 2008. Fazem parte, também, uma exposição no Museu da Gravura Cidade de Curitiba, realizada entre os dias 28/10/2009 e 21/02/2010, a construção do site www.ocorponacidade.com.br e a edição de um folder–cartaz. A primeira parte da publicação apresenta uma cronologia de imagens (registros fotográficos, *stills*, publicações de artista e obras) de performances do início dos anos 70 até a atualidade. A segunda parte consiste em um texto escrito em verbetes que se constroem com base em críticas encontradas em catálogos e jornais, textos de artistas, depoimentos, sites, blogs e extensa bibliografia teórica.

Entre os objetivos desta publicação pretende-se, primeiramente, organizar um conjunto significativo de documentos sobre práticas diversas de performance nas artes visuais em Curitiba. Busca-se, também, evidenciar uma complexa rede composta por artistas, críticos, pesquisadores, jornalistas, museus, salões de arte, exposições coletivas e individuais, galerias, políticas culturais, mediadores, universidades e faculdades de arte, eventos, encontros, coletivos e organizações independentes de artistas, conjuntos de agentes de um campo cultural específico e em permanente diálogo com a arte brasileira. Por último, a elaboração desta tessitura entre imagens e textos, tramada certamente por um olhar particular e suas eventuais lacunas, só se justifica na consciência da tarefa inacabada e em sua continuada construção.

SUMÁRIO

08 Performances, ações, intervenções e *happenings* -
fotografias, *stills*, publicações de artista e obras

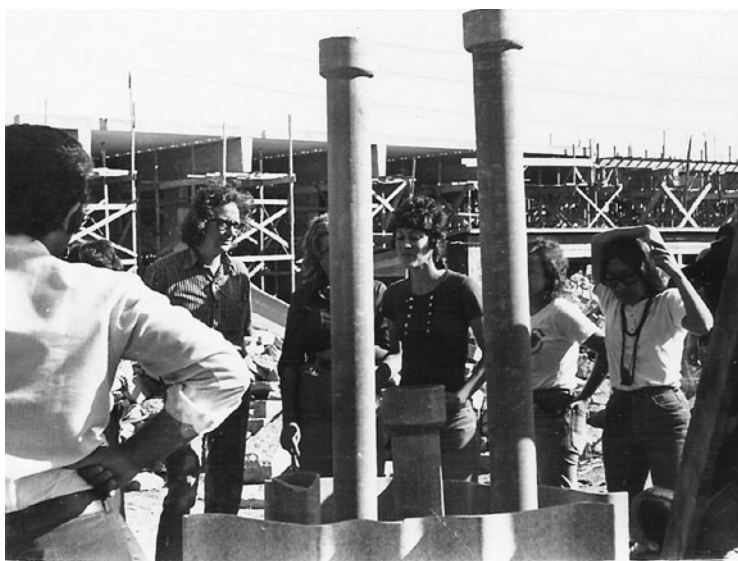
102 Anotações para construir
um corpo - verbetes

Yiftah Peled
Projeto Escultura Pública (1992)
Cartazes distribuídos pela cidade



ENCONTROS DE ARTE MODERNA

IDEALIZADOS PELA CRÍTICA E PROFESSORA ADALICE ARAÚJO EM 1969



Sábado da criação (1971)

Canteiro de obras da Rodoferroviária

Foto: Adalice Araújo

(Frederico Morais, propositor da ação, é o segundo da esquerda para a direita na foto)



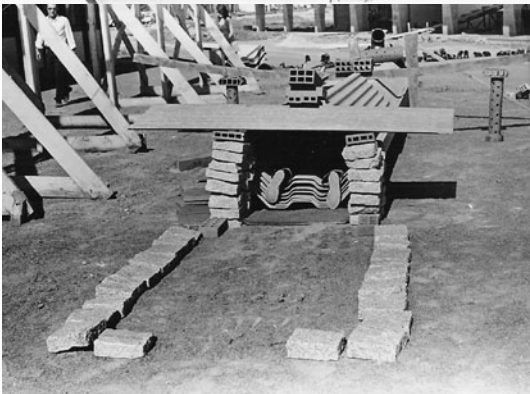
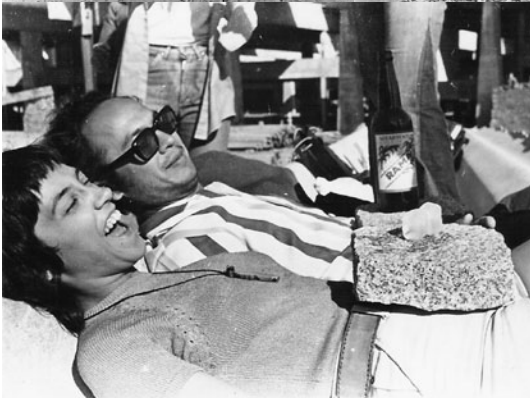
Sábado da criação (1971)

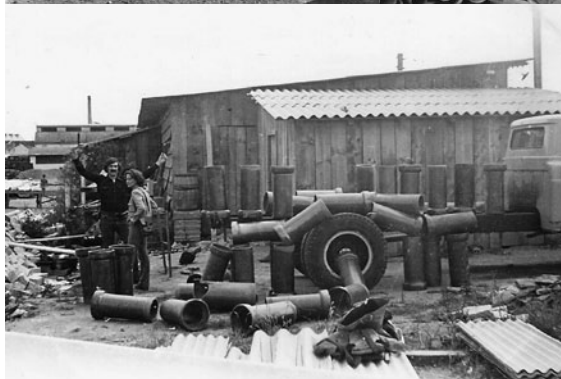
Canteiro de obras da Rodoferroviária

Foto: Key Imaguire

(e páginas seguintes)

Participantes: Key Imaguire, Ana González, Douglas Mayer, Silvia Parmo, Alberto Foloni Neto, Olney da Silveira Negrão, Heloisa Campos, Fernando Bini, Fernando Calderari, Stela Schuchovski, Eliana Borges, Sonia Gutierrez, Alfredo Braga, Ivens Fontoura, Claudete, Márcia Simões, Adalice Araújo, Marco Francesco Gianatti e Frederico Moraes, entre outros não identificados





LAURO ANDRADE

RIBEIRÃO CLARO/PR, 1945 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Estímulo e reação I (detalhe)
Curitiba 16/07/1973
Versão 2009
Curitiba 28/10/2009
(fotografia sobre painel de madeira)

Estímulo e reação I
Curitiba 16/07/1973
Versão 2009
Curitiba 28/10/2009
(fotografia sobre painel de madeira)

Estímulo e reação I
Fragmento de calçada
Curitiba 16/07/1973 - obra desaparecida
Versão 2009
Curitiba 28/10/2009
(pedras pintadas, cubo de madeira e acrílico)



ESTÍMULO E REAÇÃO I

LAURENCE JACQUES / 1971 / 10 x 15 cm



SERGIO MOURA

MANAUS/AM, 1949 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Artshow (still)

Projeto e coordenação: Sergio Moura
Galeria Júlio Moreira (1978)

Vídeo telecinado a partir de filmes S-8
do acervo da Cinemateca de Curitiba

Realização: EPAI

Pesquisa e produção: Goto

Edição: Vanessa Santos

Curitiba, 2008



RETTAMOZO

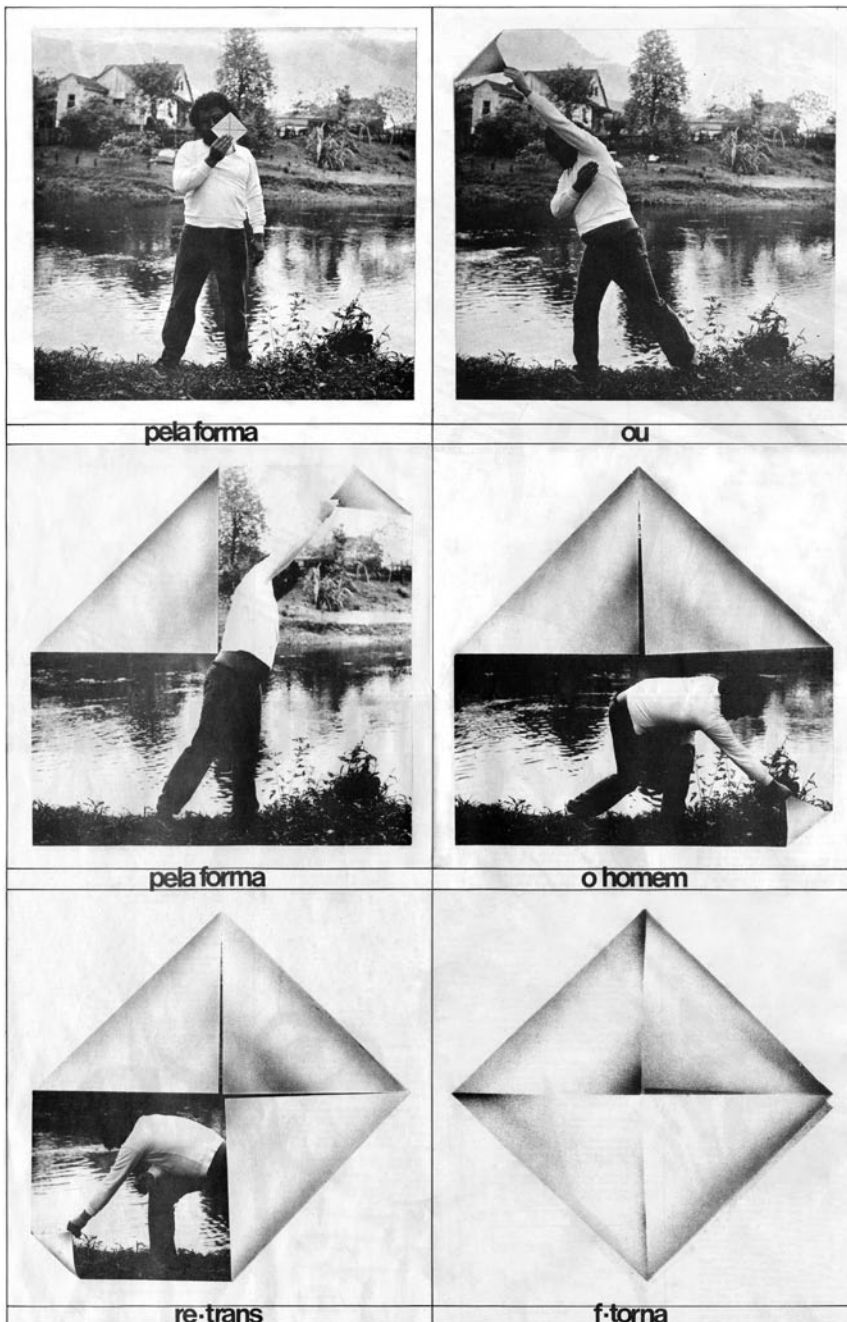
SÃO BORJA/RS, 1948 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA

Fique doente, não ficção (s/data)
Publicação do artista
Edições Diário do Paraná
Offset



Fique doente, não ficção (s/data)
Publicação do artista
Edições Diário do Paraná
Offset
(contracapa)





Jornal Pólo Cultural (21 de setembro de 1978)
 Rettamorfose/Emoções geométricas
 L. Rettamozo/série Cartões Postais

RAUL CRUZ
CURITIBA/PR, 1957 - 1993

Texto coletivo impresso no convite do evento Moto Contínuo (1983)
Autoria: Geraldo Leão, Eliane Prolík, Raul Cruz, Denise Bandeira,
Rossana Guimarães e Mohamed Ali El Assal
Design: Mohamed Ali El Assal

Tatuatua (1983)
Performance apresentada por Beto Perna
no encerramento do evento Moto Contínuo
Fotos: Julio Covello



Ikebana - a estética do aborto (1987) (still)
Vídeo documental
Participação: Renato Negrão, Jacqueline Daher e Beto Perna
Sala SCABI/Solar do Barão

FAZEM XADREZ E JOGAM PALAVRAS CRUZADAS - SIMULTÂ
 NEO MOSAICO LUDOGRAMA PICTOGRÁFICO RELACÕES
 OUTRAS PALAVRAS FORMA/MOTO CONTÍNUO - PRINCÍPIO
 AUTO COISA EXPERIÊNCIA COBRA META CONTÍNUO/
 PÍLULAS MINI TATU CORP OCUNDO SARACURA-
 TEATRO E POSSE TATU ATUA TERRA DADOS
 REDONDOS N:6/N OVO MAOS BICICLE
 TA - AÇÃO FLUX/ USUÁRIO DA FÔR
 CA E LUZ BO QUIABOQUEIA-
 SE COM FIAT F LUX- UNIDADE DE
 GERAÇÃO AUTÔ NOMA PERVERSÃO
 CONFRONTO A SUB SERVIÊNCIA IMPACTO/
 PEDRA PRATO RODA FLEXA FUNDO/ VENDE-SE
 COLEÇÃO RARA: ENCICLO PÉDIA DELTA LAROUSSE CAR
 TAZ POP E ÚLTIMO DISCO REDONDO - DOIS CORPOS NÃO
 OCUPAM O MESMO LUGAR NO ESPAÇO CRIAÇÃO ACICLO
 PÉDIA/ AOS CAUSADORES DE PESADELO ETA MOTO MITO

69



ROSSANA GUIMARÃES

CURITIBA/PR, 1958 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Máscaras (1986) (still)
Participação de Vania Schittenhelm,
Rossana Guimarães e Maria Adélia
Vídeo: Cido Marques



Yin-Out (1985) (still)
Criação: Rossana Guimarães
Vídeo: Cido Marques
5' 29"



Rossana Guimarães - objetos e performances (1985/1992) (still)
Direção: Peter Lorenzo
8' 01"

SENSIBILIZAR

GRUPO QUE ATUOU DE 1983 A 1986 - PROJETO E DIREÇÃO GERAL: SERGIO MOURA
COORDENAÇÃO: JARBAS JOSÉ SANTOS SCHÜNEMANN (IN MEMORIAM), GENÉSIO JR.,
DJALMIR ALVES (IN MEMORIAM), AILTON SILVA (IN MEMORIAM) E VALTER MONTENEGRO



Pobre educação (1984)

Escadarias do prédio histórico da Universidade Federal do Paraná
Fotos: Eduardo Nascimento, Roberval Santos, Geraldo Vermelho
(in memoriam), Ivan Rodriguez, Neni Glock, João Henrique Le Senechal

Grito manifesto, 31 de março de 1984

Boca Maldita

Fotos: Eduardo Nascimento, Roberval Santos, Geraldo Vermelho
(in memoriam), Ivan Rodriguez, Neni Glock, João Henrique Le Senechal
(e páginas seguintes)





DENISE BANDEIRA,
ELIANE PROLIK E
LAURA MIRANDA

CURTIBA/PR, 1958 – VIVE E TRABALHA EM CURTIBA

CURTIBA/PR, 1960 – VIVE E TRABALHA EM CURTIBA

CURTIBA/PR, 1958 – VIVE E TRABALHA EM CURTIBA



Impressões Digitais (1985) (still)
Registros da ação em ateliê
Vídeo: Luciano Petrelli



Fio (1986) (still)
Documentação no Museu de
Arte Contemporânea do Paraná
Vídeo: Neni Glock

ARY PÁRA-RAIOS

SERTANÓPOLIS/PR, 1940 - BRASÍLIA/DF, 2003



Esquadrão da Vida (início dos anos 80)
Centro de Curitiba
Fotos: César Itiberê e Carlos Ruggi
(e páginas seguintes)







CESAR ALMEIDA

SERTANÓPOLIS/PR, 1963 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



PH4+1 PHRIO – Museu Guido Viaro (1988)
(Antonio Rizzo, Edgar Cliquet, Marcos
Pereira, Neri Gonçalves e Rogério Ghomes)
Performance de Cesar Almeida
Foto: Marcos Pereira

Tentativas de obras deconstrucionistas e inexpressionistas
para grupo de teatro de excepcionais da Vila Nossa Senhora
de Copacabana – Princesinha do Mar (1989)
Performance de Cesar Almeida e Eduardo Dias
Apresentado na exposição-ocupação *Pára-Raios*
Impresso distribuído ao público

Barbara Kruger: "Untitled" (Buy Me, I'll Change Your Life), 1984



INTERVENÇÃO: 11/08/89

CESAR ALMEIDA / EDUARDO DIAS

" TENTATIVAS DE OBRAS DECONSTRUCIO
NISTAS E INEXPRESSIONISTAS PARA GRU
PO DE TEATRO DE EXCEPCIONAIS DA VI
LA NOSSA SENHORA DE COPACABANA -
PRINCEZINHA DO MAR. "

INEXPRESSIONISMO: TERMO CUNHADO EM
1981 PELO CRÍTICO ITALIANO GERMANO
CELANT:

DECONSTRUCIONISMO: TERMO CUNHADO PE
LO FILÓSOFO ESTRUTURALISTA FRANCÊS
JACQUES DERRIDA.

DECONSTRUÇÃO: NÃO É O QUE VOCÊ PEN-
SA QUE É.

DECONSTRUÇÃO NÃO É (O QUE VOCÊ PEN
SA SE VOCÊ PENSA QUE PENSA QUE É)
ESSENCIALMENTE PARA SER FEITO TEORI
CAMENTE.

DECONSTRUÇÃO É NECESSÁRIA .
COR. ONDE ESTÁ A COR NA DECONSTRUÇÃO?
COR É UMA QUESTÃO DE DIFERENTES VA-
LORES E PORTANTO TRAÇOS.

ISTO NÃO É UM CAPÍTULO SOBRE VOCABU
LÁRIO DE CORES. DECONSTRUÇÃO NÃO É
UM RELATIVISMO LINGUISTICO. COR É NA
DECONSTRUÇÃO.

"PINTURA DECONSTRUCIONISTA" PODE NÃO
SER O RESULTADO BEM SUCEDIDO DA APLI
CAÇÃO DAS TEORIAS DE DERRIDA.

GEOFF BENNINGTON.

INEXPRESSIONISMO - " CONCRETAMENTE
SUPPORTADO PELO MUNDO DOS OBJETOS; LI
BERA-SE O ARTISTA DAS INCERTEZAS HU
MANAS." " EVITANDO O CONTEUDO EMOCI
ONAL, O ARTISTA PODE JOGAR NA AMBI
VALÊNCIA."

GERMANO CELANT.

PÓS-MODERNO - TENDENCIA ULTRAPASSADA
PRATICADA NO HEMISFÉRIO NORTE DURAN
TE OS ANOS 60 E 70 HOJE EM MODA
EM TODO HEMISFÉRIO SUL.

CESAR ALMEIDA.

BIBLIOGRAFIA RÁPIDA:

THE FACE Nº 11 Agosto/89

BLITZ Agosto / 89

Inexpressionismo Americano.de

Germano Celant

The Truth in Painting. de

Jacques Derrida

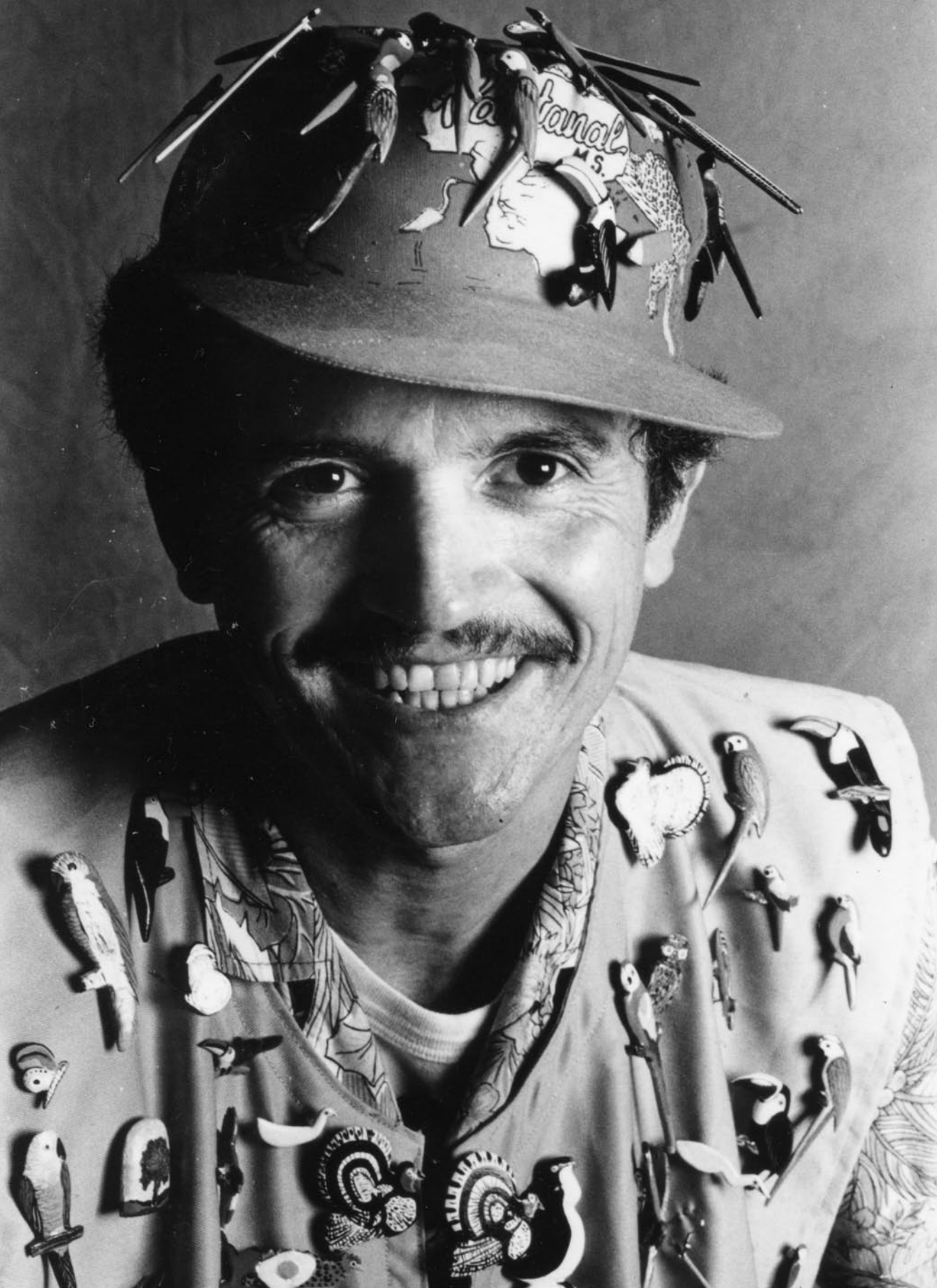
HÉLIO LEITES

LAPA/PR, 1951 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Vitrine da exposição (detalhe)
Coleção de botões adesivos distribuídos pelo
artista em exposições diversas (s/ data)
Foto: Rafael Dabul

Hélio Leites
Foto: Vilma Slomp



PH4

COLETIVO DE ARTISTAS QUE ATUOU DE 1986
ATÉ INÍCIO DOS ANOS 90



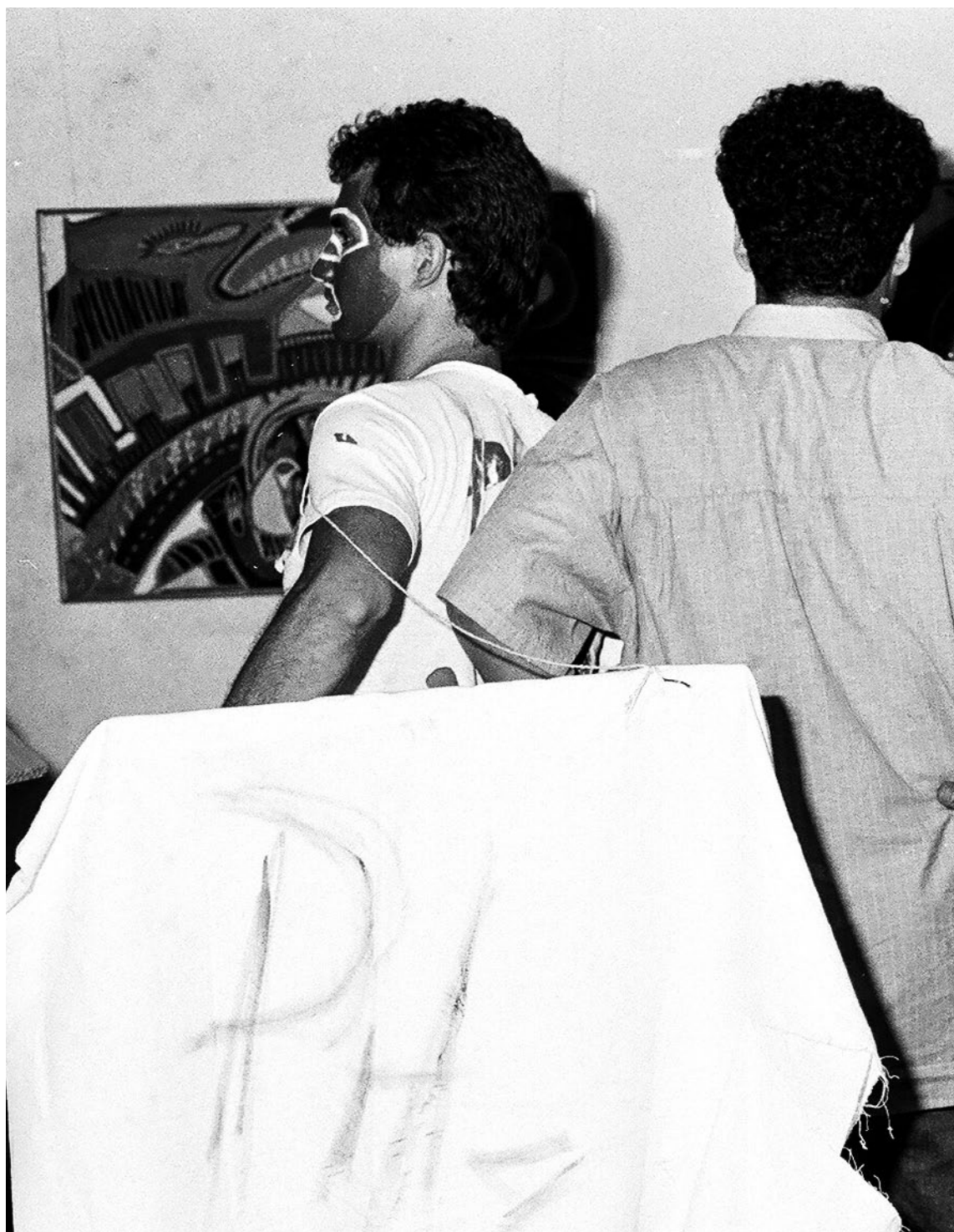
Cromoclip (still)

Documentação em vídeo da apresentação no Teatro Guaíra –
Auditório Glauco Flores de Sá Brito (dez./1988)

Participantes: Marcos Pereira, Antonio Rizzo, Neri Gonçalves, Edgar
Cliquet, Rogério Ghomes, Alexandre Cabral, Valeria Ricci, Adriana
Tabalipa, Laço, Luciana Botelho, Eduardo Dias e Marica Kenick

De cara lavada no espelho (1987)
Performance no 44º Salão Paranaense
Fotógrafo não identificado





Ação performática de protesto no 43º Salão Paranaense (1986)



EDILSON VIRIATO

PARAÍSO DO NORTE/PR, 1966 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Documentação da performance realizada na exposição
"Desenhos Pintados, Pinturas Desenhadas" (1990)
Registro fotográfico: Tiomkim
Fonte: A arte de Viriato - a ferida da arte (2004), Curitiba

A zona perigosa (1988)

Registro fotográfico: Tiomkim

Fonte: A arte de Viriato - a ferida da arte (2004), Curitiba.



JÚLIO MANSO

ALFENAS/MG, 1961 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Manifesto quieto (1992/2009) (still)

Vídeo

Colaboração: Rafael Lopes

Captação de imagens: Júlio Manso (1992) e Rafael Lopes (2009)

Edição e montagem: Rafael Lopes

Poemas sonoros: Júlio Manso

5' 31"



ADRIANA TABALIPA

CURITIBA/PR, 1972 - VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO



Livre arbítrio calculado (still)
Grupo Geheimnis (Adriana Tabalipa,
Rose Speltz e Simone Pompeo)
Vídeo documental da performance
apresentada no 47º Salão Paranaense (1990)



Sem título (1993)

Performance realizada no Museu Guido Viaro - Curitiba
Cama de ferro, rolo de papel higiênico, prótese ocular,
corpo revestido com plástico transparente e folhas secas
Duração: período do vernissage, aprox. 3 horas

M. INÊS HAMANN

PONTA GROSSA/PR, 1947 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Tempus Fugit (24 de maio de 2002) (still)

Vídeo documental da performance apresentada no encerramento da exposição individual *"Contaminação"*, realizada pela artista na Casa João Turin

Participação: Rafael Pacheco

Música instrumental: *Gymnopédie* 1 e 3

Intérpretes: Pablo Ortiz e Guilherme José Campos da Silva
Hall do Conservatório de Música Popular Brasileira



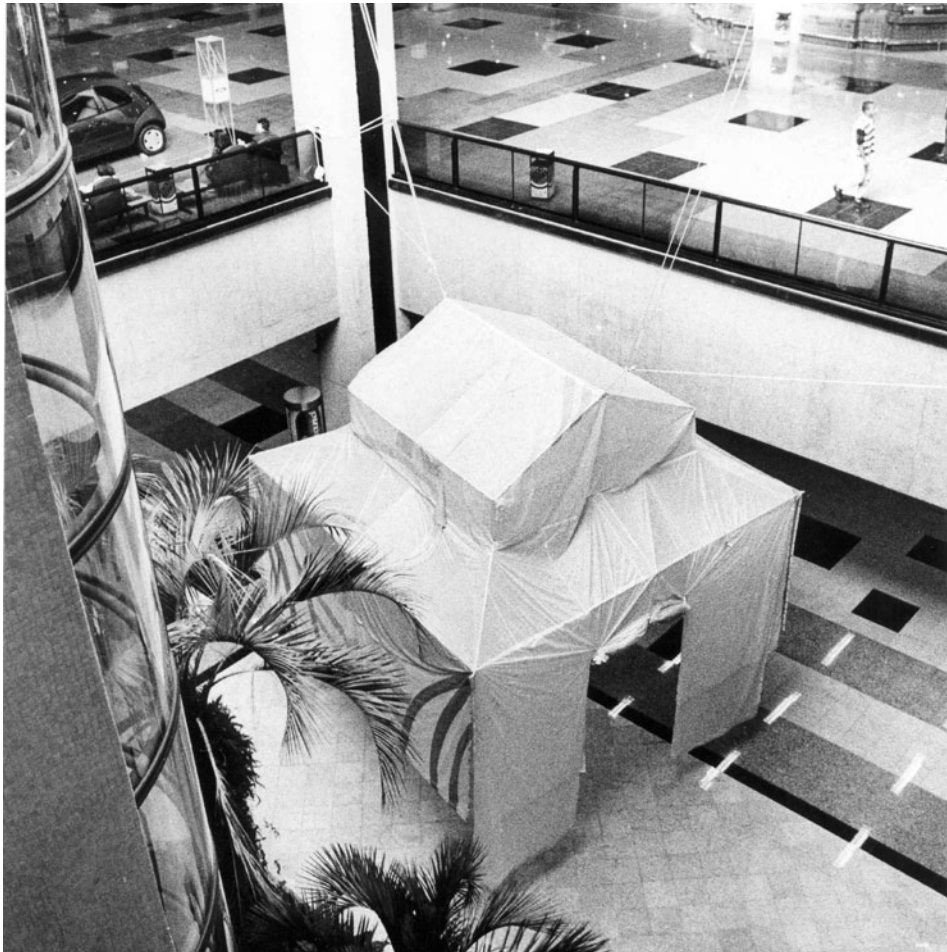
Sentença (19 de dezembro de 1996) (still)
Vídeo documental da performance e instalação
Praça Zacarias, calçadão face oeste
Duração: 6 horas (das 17h30 às 23h30)

CARLA VENDRAMI

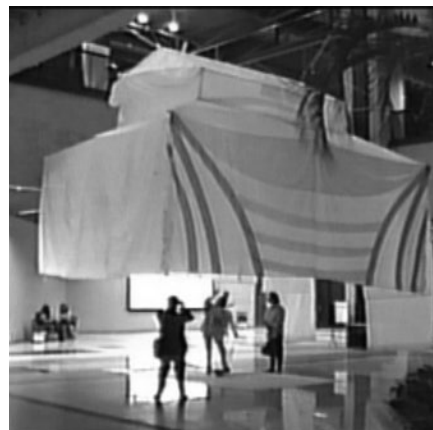
PONTA GROSSA/PR, 1962- CURITIBA/PR, 2009



Projeto Interação (1997)
Salas do quadro-negro
Instalação
Museu de Arte Contemporânea do Paraná
Foto da artista

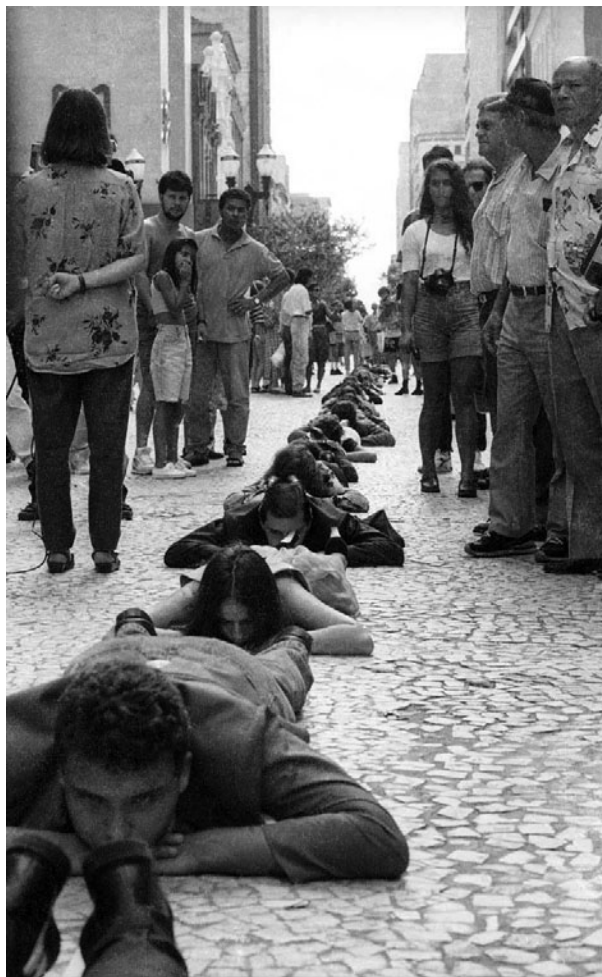


Progetto Casina, 1991-1997
Aeroporto Internacional Afonso Pena
Curitiba (1997)
Fotos da artista



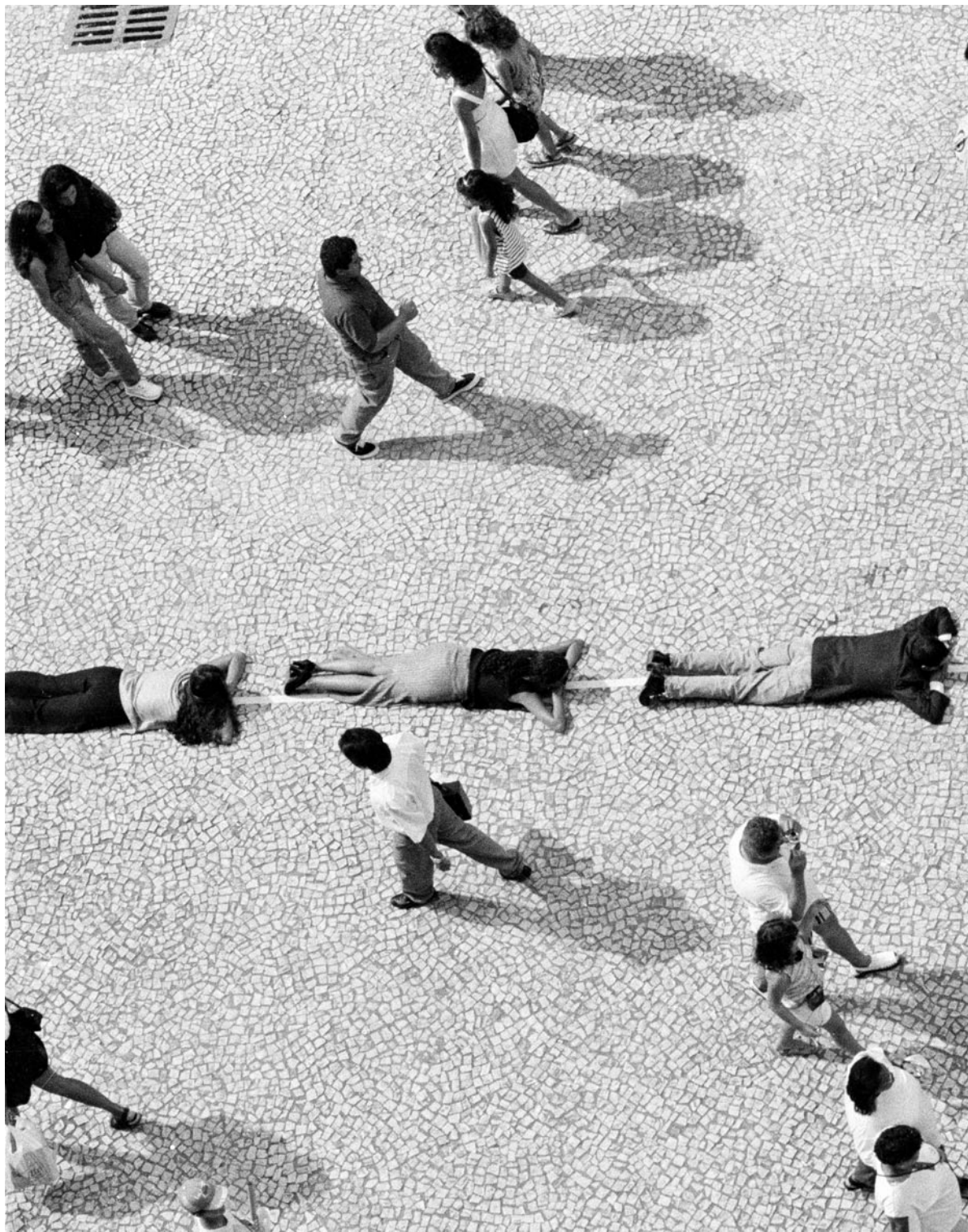
OCTÁVIO CAMARGO

FLORIANÓPOLIS/SC, 1967 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Pé com Cabeça (1995)
Ação coletiva
Curitiba, Rua XV, 14 de fevereiro
Foto: Gilson Camargo
(e páginas seguintes)







YIFTAH PELED

AFULA/ISRAEL, 1964 – VIVE E TRABALHA EM FLORIANÓPOLIS



Projeto Escultura Pública (1992)
Performance em frente ao Relógio das Flores
Participantes: Yiftah Peled e Eduardo Gerken



PIPOCA ROSA

COLETIVO DE ARTISTAS QUE ATUOU DE 2000 ATÉ 2003



Documentação da ação do grupo Pipoca Rosa (still)

Lívia Piantavini, Lilian Gassen, Otávio Roesner,

Raiza Carvalho e Tony Camargo

28 de novembro de 2000

Colaboradores: Gilce Chueire Calixto Feres, Adriana

Alves, Elizabeth Wagner e Helena Máximo

Vídeo: Gilce Chueire Calixto Feres



CLÁUDIO MELLO

MANDAGUARI/PR, 1956 – CURITIBA/PR 2009

Menos tempo - uma atitude diante do efêmero (still)
Vídeo documental da performance apresentada
na intervenção coletiva *Via Lapsa*
31 de agosto de 2000





LILIAN GASSEN

CASCAVEL/PR, 1978 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA

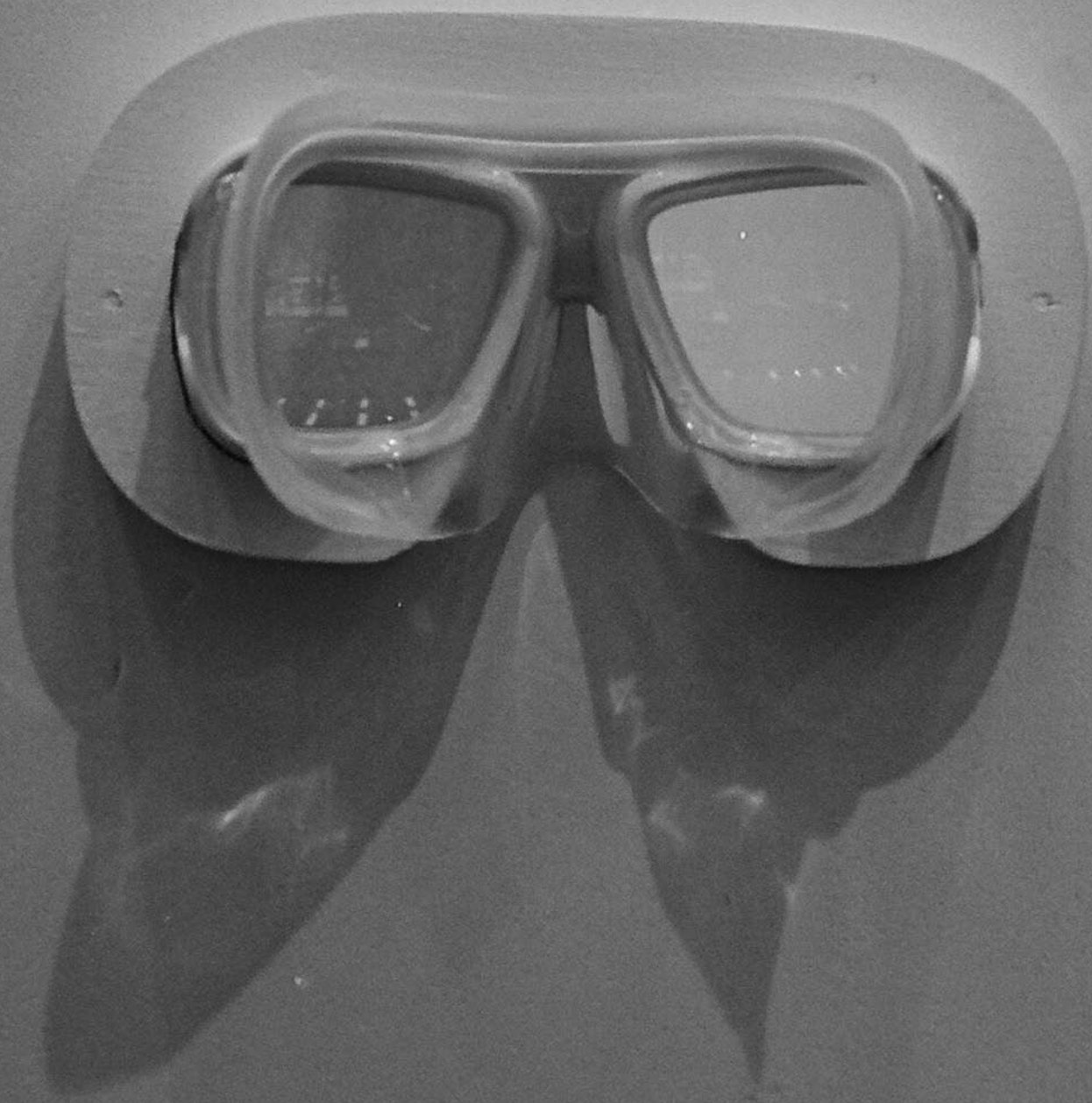


Caixa II (2001)

Marfim real, máscara e lentes, 2 x 2 x 1 m

Apresentada na exposição *Ponto de Vista*, na Galeria da Caixa

Fotos da artista



DEBORA SANTIAGO

CURITIBA/PR, 1972 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Dirigível (2003) (still)
Vídeo (original miniDV)
Edição: 5
8' 00"



Performance (2001) (still)

Participação de Dayse Santiago e Edith de Camargo

Vídeo documental da performance realizada durante a abertura do
15º Salão de Cerâmica no Museu Alfredo Andersen, Curitiba (2002)

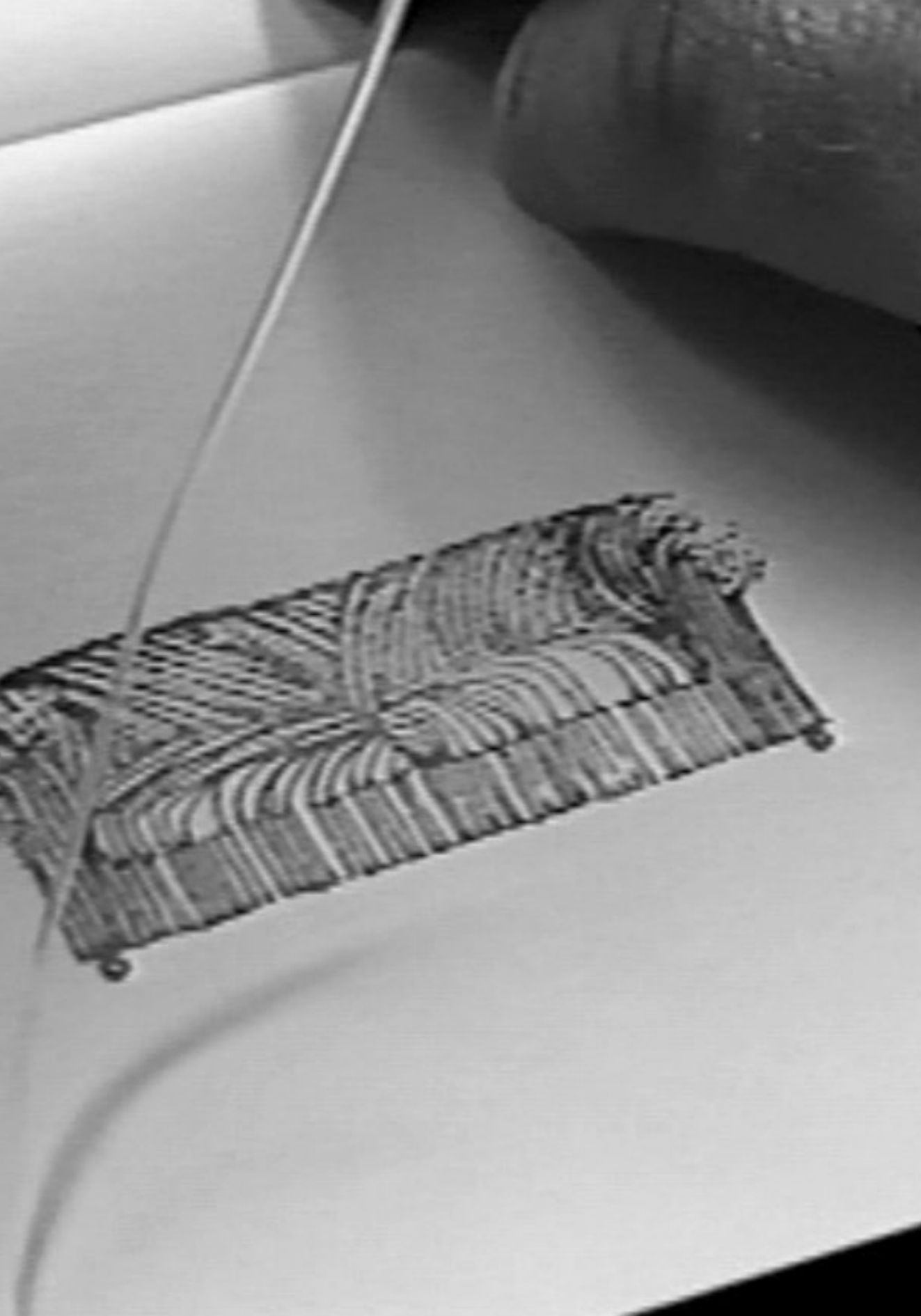
ANA GONZÁLEZ

SANTA CRUZ DE TENERIFE/ESPAÑA, 1951

VIVE E TRABALHA EM CURTIBA



Cada vez maior e mais perto de você (still)
Edição, vídeo e still: Luciano Mariussi
Agosto (2002)



FERNANDO RIBEIRO

CURITIBA/PR, 1979 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Eu e o público
Apresentada na *Mostra Continuum*
organizada por Mariana Ribeiro
Moinho Rebouças, 7 de agosto de 2004



Monotipando (2002) (still)
Vídeo
9' 58"

MARGIT LEISNER

CURITIBA/PR, 1971 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA

Paraisso (2002) (still)
VÍdeo: Fábio Noronha
3' 57"



FÁBIO NORONHA

CURITIBA/PR, 1970 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Áudio 65 (2002) (still)
Video
1:6'31"



CRISTIANE BOUGER

CURITIBA/PR, 1977 – VIVE E TRABALHA EM NOVA YORK/ESTADOS UNIDOS



Red a hundred 40/Vermelho 140 (2003) (still)

Vídeo

Direção de Fotografia: Luan Voigt

Iluminação: Renata Peterlini

Edição: Luan Voigt e Iuri Alencar

Stills: Bia Dantas e Luan Voigt

4' 08"



ELIANA HERREROS

LOTA/CHILE, 1946 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Sem título (2003)
Ação realizada em junho
Vídeo: Lucia Misael



LAERCIO REDONDO

PARANAVÁ/PR, 1967 - VIVE E TRABALHA EM ESTOCOLMO/SUÉCIA



Projeto "Listen to me", realizado em Curitiba (2003)
Solar do Barão

Listen to me Relação dos participantes **Solar do Barão, Curitiba-2003**

Andréia Cristina Las La vie en rose **Grace Jones**
André Malinski Segue o teu destino **Nana Caymmi**
Antonio Marcos de Oliveira Can't take my eyes of you **Boys Town Gang**
Ana Maria Hladezuk Vambora **Adriana Calcanhoto**
Ana González Luzia **Paco de Lucia**
Alex Cabral I just don't know what to do with myself **The White Stripes**
Alexandre Vinicius do Carmo Depois de ter você **Adriana Calcanhoto**
Daniel Araújo Chaves Risoflora **Chico Science**
Debora Santiago Laissez-moi tranquille **Serge Gainsbourg**
Edilene Ozorio Ask for it **Violet**
Elisabeth Jatczar Storm in Africa **Enya**
Fernando Chotguis Rosenbaum Minha estrela é do oriente **Jorge Ben**
Gabriele Gomes Gayatri Mantra
Janine de Souza Malanski Bomba H **Ney Matogrosso**
Keila Kern Someday we'll be free **Bobby Womack**
Leila Pugnaloni You do something to me **Marlene Dietrich**
Marcelo Zivanov Le mystere des voix bulgares **Izlel e Delio Haidutin**
Mauro Tietz Jauchzet Gott in allen Landen **Bach**
Maristela Garcia O segundo sol **Cassia Eller**
Norberto Eda Shiny happy people **REM**
Oscar Fergutz I've got you under my skin **Frank Sinatra & Bono Vox**
Paulo Reis Black anemones **Dawn Upshaw**
Patricia M. Silva Silence is Golden **The Tremeloes**
Patricia Coelho Moskiwyn Ain't no mountain high enough **Marvin Gaye & Tammi Terrell**
Rayana Azevedo Peled Skater boy **Avril Lavigne**
Rafael Perry Xiquexique **Tom Zé**
Rosana Fabri Só hoje **J. Quest**
Roberto Alves dos Santos Jr 100% **Sonic Youth**
Rudger Van Slooten At this point in my life **Tracy Chapman**
Shay Peled Por enquanto **Cassia Eller**
Silvia Kovalechuk Individualismo de massa **Dead Fish**
Stael Fraga de Batista O Chamado **Marina**
Thiago José Provin Is Jesus your pal? **Gus Gus**
Tony Camargo De vencido a vencedor **Tonico e Tinoco**
Yiftah Peled Som de um frasco de protetor solar sendo aberto, som de sirene

ELIANE PROLIK E BERNADETE AMORIM

CURITIBA/PR, 1960 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA
BELO HORIZONTE/MG, 1955 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Pão e mel (2004–2005)
Impressões do corpo e poeira
Fotos: Marcelo Almeida



CLAUDIA WASHINGTON

CURITIBA/PR, 1976 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Duração (2004)
Performance na Galeria da Caixa
Fotos da artista



TONY CAMARGO

UNIÃO DA VITÓRIA/PR, 1979 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA





Rito a Antônio (2003/2005) (still)
Vídeo
3' 55"

LEILA PUGNALONI

RIO DE JANEIRO/RJ, 1956 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



JARDINS TRANSPORTÁVEIS (2003) em AÇÃO-CAMINHADA (2006) (still)

Ação-Caminhada, 02 de setembro de 2006

Percurso: atelier de Leila Pugnaloní para Galeria Ybakatu

Concepção e criação da obra "Jardins Transportáveis": Leila Pugnaloní

Concepção da "Ação-Caminhada": Rocio Infante

Vídeo em longo plano sem cortes durante o percurso: Luciano Coelho

Direção do percurso no movimento do transporte: Leila Pugnaloní e Rocio Infante

Fotografias durante o percurso: Ana Barrios

Assistente de manutenção dos Jardins Transportáveis: Maria Célia Buchert

Transportadores: Leila Pugnaloní, Rocio Infante, Julie Hellen Weingartner, Andréa

Serrato, Denise da Silva, Romã Rettamozo, Roberto Fróes, Sandra Treumann,

Katía Horn, Cristina Mendes, Flávia Ozik, Fernanda Ochetski, Maria Célia Buchert,

Solange Fraiz, Mario da Silva, Paloma Bassi, Jacson Trierveiler, Rafael Lopes,

Rodrigo Ferrarini e Lucilene Almeida



FERNANDA MAGALHÃES

LONDRINA/PR, 1962 - VIVE E TRABALHA EM LONDRINA



Corpo Re-Construção Ação Ritual Performance (2006)
Participação: Fernanda Magalhães, Andressa Schröder, Andréa Schiefendecker, Cristiane de Souza Gonçalves, Cynthia Werner, Fábio de Castilhos Lima, Fabíola Alves, Patrícia Stuart e Rafael Campagnaro
Casa Andrade Muricy, 8, 9 e 10 de junho
Fotos: Cristiane de Souza Gonçalves (foto acima e superior direita)
e Fernanda Magalhães (foto inferior direita)



LAURA MIRANDA E MONICA INFANTE

CURITIBA/PR, 1958 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA JUIZ DE FORA/MG, 1964 - VIVE E TRABALHA EM CURITIBA

Lago Amarelo (2006) (still)
Represa do Passaúna, Curitiba
Gravada em 11 de dezembro
Vídeo: Diego Stavizki e Marlon de Toledo
Edição: Marlon de Toledo



COUVE-FLOR
MINICOMUNIDADE
ARTÍSTICA MUNDIAL

COLETIVO DE ARTISTAS CRIADO EM 2005

Couve-Flor Minicomunidade Artística Mundial (still)
Roteiro do vídeo e seleção de imagens: Elisabete Finger,
Neto Machado e Stéphaney Mattanó
Edição: Stéphaney Mattanó
Abril (2007)



...this was my first tutu...

C. L. SALVARO

CURITIBA/PR, 1980 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA





Desolamento (2007) (still)
Vídeo
50"

INTERLUXARTELIVRE

COLETIVO DE ARTISTAS CRIADO EM 2002



6:00 am (2008) (still)

Vídeo: Goura Nataraj e Juan Parada

Edição: Frederico Freire



Domingo na urbe (2005) (still)
Vídeo: Ro Melnik, Olho, Parada, Marc Bullet

MARGA PUNTEL

TENENTE PORTELA/RS, 1964 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Vitrine da exposição (detalhe)
"Como construir viseiras" (2008) – publicação da artista
Foto: Rafael Dabul



Como construir viseiras
Proposição realizada com Cris Bachmann
em junho de 2009
Foto da artista

CLOVIS CUNHA

RIO DO SUL/SC, 1974 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Monocromo (2008) (still)
Vídeo
7' 03"

**O foguete foi lançado em direção ao espaço
levando o HOMEM QUE SE BIOGRAFA...**



após o bombardeio Yves Klein Blue ...



NEWTON GOTO

CURITIBA/PR, 1970 – VIVE E TRABALHA EM CURITIBA



Contatos (2002–2009)
Fotos de ações realizadas em Recife (evento SPA das Artes),
Rio de Janeiro (espaço Rés do Chão) e Curitiba (espaço e/ou)



ADRIANA TABALIPA – O Grupo Geheimnis, formado por Adriana Tabalipa, Rose Speltz e Simone Pompeo, realizou a performance “Livre arbítrio calculado” no Salão Paranaense, em 1990. Em 1993, na abertura da exposição “Mostra Adriana Tabalipa – objetos”, no Museu Guido Viaro, a artista apresentou uma performance permeada de elementos simbólicos. *(Em maio passado o Museu Guido Viaro realizou a “Mostra Adriana Tabalipa – objetos”, onde a autora realiza uma intrigante experiência visual, expondo o corpo nu, envolto em plástico transparente e folhas secas. Deitada em uma cama de ferro, tendo em seu vão rolos de papel higiênico, Adriana segura em uma das mãos uma prótese ocular. Durante toda a exposição de seus objetos ela permanece imóvel, de olhos fechados (quase três horas). Um estado de meditação emanando uma energia através do corpo e do olho de vidro. Uma relação sensitiva que Adriana transforma em rito. Sirk, 1993, p. 32)* Sua mais recente performance na cidade aconteceu na Ybakatu Espaço de Arte, em 2008.

ANA GONZÁLEZ – Com a pergunta “você gosta de sofá?”, a artista ofertou aos passantes curiosos carimbos com variados modelos de sofás, além de almofada de tinta e papéis para impressão. O carrinho transportável do projeto “Cada vez maior e mais perto de você” (2002) circulou, entre outros locais, na rua Marechal Deodoro, e ofereceu às pessoas aqueles diminutos sofás que, se observados mais atentamente, eram representados com uma textura de fibras musculares.

ANOS 80 – O início dos anos 80 foi fortemente marcado pela abertura política. O fim da ditadura militar e a retomada das liberdades civis, com o fim do AI-5 em 1979, transformaram radicalmente a paisagem política, social e cultural do país. Nessa década, a performance teve uma presença marcante nas pesquisas de linguagem de alguns artistas. É como se, após o período militar, outro corpo estivesse sendo por eles redescoberto. As revoluções moleculares, propostas por Félix Guattari, somavam-se à fala de Fernando Gabeira no Teatro Paiol (Projeto Parcerias Impossíveis em 17 de dezembro de 1979), pois abordavam uma outra forma de se pensar a política e o corpo.

ARY PÁRA-RAIOS – Um acionamento do espaço urbano, em sintonia com certas propostas dos anos 80, foi o projeto de Ary Pára-Raios e seu Esquadrão da Vida. *(Nascido em 1979, o Esquadrão uniu a ideia do grupo de*

teatro – herdeiro do XPTO, criado logo após a chegada de Ary a Brasília em 1975 – a uma outra, de ação de “guerrilha urbana”, a chamada Guerrilha do Bom Humor. Marília Panitz em “Viva o Esquadrão da Vida”, 2008)

BERNADETE AMORIM E ELIANE PROLIK – Na performance ‘Pão e mel’ (2004–2005), as artistas imprimiram pegadas, palmas e dedos das mãos nas paredes da Casa Andrade Muricy, com a poeira do lugar. *(Pão e mel, palavras monossilábicas, como pé e mão, são o registro indicial de uma ação que se processa através de impressões do corpo humano em relação ao espaço. As pegadas na altura do olho exigem impulso, um chute com os pés impregnados de sujeira ou pó recolhidos no lugar. Reitera-se, assim, a expressão popular “subir pelas paredes”, que denota o descabido, o deslimite. Poiesis na apropriação com o gesto humano arcaico de registro, na transferência e inversão dos planos vertical/horizontal da sala, parede/chão. A sujeira macula a neutralidade do espaço e franqueia simultâneas passagens.* Texto das artistas encaminhado ao autor)

C. L. SALVARO – A pesquisa poética do artista opera na intervenção da arquitetura, na ressignificação de espaços e na deriva pela cidade, entre outras ações. Em todas essas operações artísticas, há uma evidente presença do corpo, tanto o do artista, nos percursos pela cidade durante a construção do trabalho ‘Barraco Salvaro’ (2004/2005), quanto o do espectador, no projeto ‘Escritório’ (2004). Esse projeto, feito em parceria com Tony Camargo, Juliana Burigo e Vanessa Carvalho, inseriu um duplo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná dentro do próprio, mediante uma intensa programação de conversas, palestras, encontros e situações expositivas. No vídeo ‘Desolamento’ (2007), a frágil obstrução entre espaços é continuamente tensionada por um corpo que nega a clausura.

CARLA VENDRAMI – Em 1997, a artista realizou o ‘Projeto Interação’, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, do qual participaram também a artista italiana Antonella Ortelli e o crítico Paulo Venâncio Filho, que proferiu palestra sobre o trabalho da artista Lygia Clark. O ‘Projeto Interação’ nasceu da experiência de Carla Vendrami na Itália junto a um grupo de artistas. Entre suas questões conceituais, estavam presentes o embate com a alteridade social, o comprometimento político da arte, em sua vertente processual, as discussões feministas da crítica italiana Carla Lonzi nos anos 60 e 70 e o fazer artístico na contemporaneidade. O projeto apresentado na cidade ocupava todo o espaço inferior do MAC com uma instalação realizada por Antonella Ortelli e o andar superior com trabalhos de Carla Vendrami, além de um ambiente no aeroporto Afonso Pena. A instalação de Carla

Vendrami era intitulada "Salas do quadro-negro". *(Dias depois da inauguração, desenhei em um dos quadros uma coluna vertebral em toda a sua extensão fazendo uma relação com a forma da rede de dormir. Na época escrevi a uma crítica "aprender a compartilhar, coluna e vértebra ao mesmo tempo", nesta instalação queria dar incícios e escutar respostas. Mais alguns dias e escrevi no segundo quadro-negro a palavra PROCURA e a figura de gotas. Foi deixada uma caixa de giz no chão da sala e gradualmente os quadros foram sendo transformados pelos visitantes. Vendrami, 2003, p. 34)* Um dos trabalhos mais catalisadores do grupo de artistas formado na Itália, o Progetto Casina, que consistia numa estrutura fixa e móvel, como uma tenda instalada em determinados locais, foi realizado inicialmente no presídio feminino San Vittore, em Milão. Na versão de Curitiba, o Progetto Casina foi instalado no aeroporto Afonso Pena e constituiu-se num espaço de ação e discussão coletiva. *(Este trabalho também significou conquistar outros espaços, experimentar e provar-se, reconduzir o espaço público à própria medida, ao próprio corpo. Vendrami, 2003, p. 56)*

CASA HOFFMANN – É a sede do Centro de Estudos do Movimento, fundado em 2003, e apresenta-se como um importante local de discussão e pesquisas poéticas nas áreas da dança, teatro, artes visuais e educação. Além do programa de bolsas de pesquisa poética, do qual participaram os componentes do coletivo Couve-flor Minicomunidade Artística Mundial, apresentaram lá suas pesquisas os artistas Newton Goto, Tony Camargo, Margit Leisner, Leila Pugnaroni e M. Inês Hamann, entre outros.

CESAR ALMEIDA – O ator, também diretor e autor de teatro, que participou da exposição-happening "PH4+1 PHRIO", realizou uma série de outras performances na cidade, como "Nós e os eletrodomésticos" (1986, com participação do artista, Dê Lima e Cleon Jacques) e "Tentativas de obras deconstrucionistas e inexpressionistas para grupo de teatro de excepcionais da Vila Nossa Senhora de Copacabana – Princesinha do Mar" (1989, com participação do artista e Eduardo Dias). Esta última aconteceu na exposição-ocupação "Pára-Raios" e caracterizou-se por um elaborado componente cênico e um roteiro-texto onde se misturavam referências artísticas, as mais diversas, numa colagem de caráter irônico. Após a performance distribuiu-se um texto-panfleto-manifesto aos presentes. Em seus trabalhos mais recentes de teatro, a presença de questões relacionadas ao universo homossexual, seja pela literatura ou ativismo, é preocupação constante.

CLAUDIA WASHINGTON – Iniciou suas pesquisas nos anos 90, juntamente com Claudia Costa e Cíntia Rosa. Na performance "Duração" (2004), moedas de 1 centavo eram dispostas no chão pela artista ou público, formando figuras ou arabescos. Em "Josias levou a bolada" (2005) a instrução da proposta era a de que moedas de 1

centavo fossem distribuídas para cada pessoa, em diferentes situações e lugares. A contrapartida a esta ação era a de que cada contemplado, no ato de recebimento de sua moeda, deveria partilhar uma informação pessoal passível de ser lembrada pelo proponente. Uma operação simbólica de trocas: 'moedas x dado pessoal' era realizada entre artista e público. Essa operação relacional está presente também em outros trabalhos da artista, como em "O que é?" (evento Corpomeiolíngua) e "Armadilha" (Bolsa Produção para artes visuais, 2008–2009).

CLÁUDIO MELLO – A performance "Menos tempo – uma atitude diante do efêmero" foi apresentada na intervenção urbana coletiva Via Lapsos em 31 de agosto de 2000. *(Consiste no artista (Cláudio Mello) manter-se sentado e imóvel por um longo período de tempo, fitando uma parede, ao som contrastante de uma música eletrônica ininterrupta ("techno"). Além disso, explicitam-se seus conceitos de base – a ideia é mostrar uma atitude plácida, tranquila, contrastante com a música acelerada que representa o ritmo das transformações que regem o mundo contemporâneo. Segundo Walter Benjamin, a cidade não é revelada por monumentos, mas por flashes, instantâneos de revelações, em coisas muito simples, como uma pequena rua esquecida por todos. Num lapsos de tempo perdido em um espaço vazio, o artista cria assim uma poética que impede que a imagem se imobilize, dando oportunidade para a imaginação e os devaneios. A apropriação desses espaços pela arte é uma forma de resgatar o vazio como matéria da possibilidade de ser. Texto do artista enviado para inscrição no Salão Paranaense de 2000)*

CLOVIS CUNHA – O vídeo "Monocromo" (2008), construído pela intertextualidade entre a linguagem dos quadrinhos ("Quarteto Fantástico", de Stan Lee), do vídeo e das artes visuais (Yves Klein), reflete sobre a construção do sujeito contemporâneo. O monocromo, visto por certa crítica como o paradigma por excelência da pintura moderna, é aqui transformado conceitualmente e usado como uma alegoria não daquilo que 'se contém em si próprio', mas como algo que se despe/veste permanentemente, com múltiplos discursos.

COUVE-FLOR MINICOMUNIDADE ARTÍSTICA MUNDIAL – Formado pelos artistas Cândida Monte, Cristiane Bouger, Elisabete Finger, Gustavo Bittencourt, Michelle Moura, Ricardo Marinelli, Neto Machado e Stéphanie Mattanó, o coletivo iniciou suas atividades em 2005. Aprovados no edital da Bolsa Produção para Artes Visuais 2008–2009, da Fundação Cultural de Curitiba, apresentaram o trabalho "Infiltrações – procedimento nômade para café, praça, vídeo e sala de exposição". Nessa pesquisa, elaborada mais diretamente pelos artistas Elisabete Finger, Neto Machado e Ricardo Marinelli, buscou-se uma compreensão das questões da arte e do espaço público propondo, como operações poéticas, interações com o público e o meio urbano.

CRISTIANE BOUGER – Na videoperformance “Red a hundred 40/Vermelho 140” (2003), a artista realizou o rito de beber seu sangue menstrual. *(Esta videoperformance foi influenciada por uma vivência em uma comunidade alternativa no Vale de Epuyen, na Patagônia argentina, em janeiro daquele mesmo ano. Nessa comunidade, as mulheres construíram um local de repouso e meditação, o qual chamavam de Vale da Lua. Era para onde se retiravam quando queriam meditar ou ficar em silêncio, especialmente durante o período menstrual. Havia entre elas uma compreensão clara de que a menstruação é um período de mudança no corpo feminino, e que deve ser respeitado. Em uma ocasião, quando visitei o Vale da Lua para meditar, vi que algumas mulheres dissolviam os panos que utilizavam em uma bacia com água (elas não usam absorventes, por causa do plástico não biodegradável). Ao perguntar-lhes por que diluíam a menstruação na água, aprendi que, em sua percepção, as mulheres nunca deveriam jogar o sangue menstrual “no lixo”, mas sim dá-lo às plantas. Consideravam o sangue menstrual um sangue forte. O sangue menstrual diluído deveria aguardar as plantas secas da região, fortalecendo, assim, o seu renascimento e mantendo a conexão do feminino com a terra. Texto da artista encaminhado ao autor)* A ação teve como textos de referência, entre outros, “A dialética do exterior e do interior”, de Gaston Bachelard, e “Como criar para si um corpo sem órgãos”, de Gilles Deleuze e Félix Guattari.

DEBORA SANTIAGO – A ação “Performance” (2001), com atuação de Dayse Santiago e Edith de Camargo e figurinos realizados em parceria com o estilista Roberto Arad, foi apresentada na exposição individual da artista na Ybakatu Espaço de Arte (2001) e posteriormente no Museu Alfredo Andersen, como obra premiada no Salão de Cerâmica (2002). Elementos do vocabulário formal da artista somavam-se à ocupação do espaço pelos movimentos do corpo e dos objetos e ao caráter também relacional da proposta. A videoperformance “Dirigível” (2003) foi um de seus primeiros trabalhos em vídeo e apresenta a artista fazendo referências a seus desenhos e a questões poéticas da luz.

DENISE BANDEIRA E LAURA MIRANDA – Ministraram as oficinas de sensibilização e produção poética “Meio Líquido” (1991), “Oficina dos sentidos” (1994) e “Prima matéria” (1994). Entre 1998 e 2001, realizaram o projeto e performance “Corpo impresso”, no qual imprimiam seus corpos com pó de carvão e grafite em grandes folhas de papel. *(“Corpo impresso” foi iniciado a partir de algumas reflexões fundamentais da poética das artistas. As discussões da natureza do desenho foram somadas às contribuições da longa convivência, das oficinas e das práticas corporais. As camadas de pó de grafite e de carvão impregnadas na pele foram transportadas para o papel. O desenho tornou-se uma trama de sucessivas impressões. O registro fotográfico foi realizado simultaneamente e constituiu uma das memórias do processo. Denise Bandeira e Laura Miranda, em Laura Miranda, 2000, p. 50)*

DENISE BANDEIRA, ELIANE PROLIK E LAURA MIRANDA (Fio) – As artistas trouxeram de forma densa uma discussão sobre arte e corporalidade nos projetos coletivos do ano de 1987 – a performance 'Fio' e a oficina 'Retorno do corpo'. A oficina, desenvolvida na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, nasceu do contato com um texto investigativo de Willie Bolle (Bolle: 1985), que trazia novos conceitos e discussões sobre o corpo visto pelas ciências humanas, por meio de duas coletâneas organizadas pelos pesquisadores alemães Dietmar Kamper e Christoph Wulf. A performance 'Fio' foi apresentada no Museu de Arte Contemporânea do Paraná e no Camarim Ensaios Bar e a dinâmica de sua ação era dada por tramas de fios estendidos, tensionados e dispersos pelas artistas. O desenho dos fios fundia-se com o espaço, algo que a pintura do projeto 'Impressões digitais' já apontava, e o corpo que antes existia em potência era agora o motor da obra.

DENISE BANDEIRA, ELIANE PROLIK E LAURA MRANDA (Impressões digitais) – Expuseram na Sala Miguel Bakun, da Biblioteca Pública do Paraná, o projeto 'Impressões digitais' em 1985. Esse projeto conjunto apresentava um olhar crítico sobre a produção de pintura da época, bem como apontava um desdobramento conceitual para pensar a poética das artistas e como iniciar um solo de discussão para as pesquisas ligadas à corporalidade. A exposição em questão reunia a pesquisa de pintura realizada coletivamente em grandes extensões de papel kraft, além de outras realizadas em metal e instaladas no espaço. Mostradas no ambiente expositivo de forma a circundar o espectador, os grandes papéis sem emendas e as pinturas dependuradas no meio da sala remetiam ao fazer pictórico transformado em ação contínua. *(A exposição "Impressões digitais" (1985) surgiu pela fusão de identidades e de imagens cidadinas explodidas com cor. Uma relação entre três artistas inquietas com a pintura, executada em um mesmo suporte. Os desdobramentos – de um lado, o jornal diário tornava-se alfabeto de idéias pictográficas; de outro, as chapas de alumínio recortadas e dobradas multiplicavam reflexos – marcaram com as tintas da História as possibilidades da pintura. Denise Bandeira e Laura Miranda, em Laura Miranda, 2000, p. 50)*

E/OU – Coletivo de artistas nascido em 2005, composto atualmente por Claudia Washington, Newton Goto e Lúcio de Araújo e responsável pela ação 'Descartógrafos' (Curitiba, 2008), dentro do projeto Galerias Subterrâneas. A casa 'e/ou', espaço de encontros, falas e performance, colaborou, entre outros, com o evento Corpomeiolíngua, junto ao coletivo Couve-Flor Minicomunidade Artística Mundial (2008), com o projeto 'Contramão' (2007), das artistas Adriana Barreto, Bruna Mansani e Tamara Willerding, e com o projeto 'Você gostaria de participar de uma experiência artística?' (2007), de Ricardo Basbaum.

EDILSON VIRIATO – No final dos anos 80, o artista apresentou a performance coletiva ‘Zona perigosa’ na sala de exposições do Teatro Guaíra, na qual ecoavam algumas metáforas, recorrentes na época: a do renascimento e a da libertação pessoal. *(Vendendo uma imagem que a princípio aparece como um grupo de esculturas pop, mas que escondem pessoas por dentro, as quais, por sua vez, são também outro engano, pois estão pintadas como as figuras dos quadros e não são aparentemente pessoas reais, e sim máscaras, a performance joga com paradoxos e ambivalências. Com a tônica da surpresa residindo no vocábulo “responda” sendo seguido pelo murmúrio indistinto da palavra “diga”, o rasgar libertador do papel paródia um reencontro com o “EU”, pressupondo uma crise e procura de identidade e quase que um renascimento do ego por detrás das máscaras, que são os rostos pintados das figuras. Nilza Procopiak, em A Arte de Viriato, 2004)* Em 1993, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, realizou a curadoria da exposição ‘Consciência Arte AIDS’, a primeira mostra abrangente na cidade a pensar o impacto da AIDS pelo ponto de vista das artes visuais.

ELIANA HERREROS – Em 2003 foi realizada a ação coletiva de transporte, pelas ruas do centro da cidade, de um grande objeto, construído pela artista com caixas tetra pak costuradas. O objeto, acionado por um grupo de artistas, trazia em um de seus lados a marca do produto e, do outro, a superfície metálica a espelhar difusamente o fluxo dos passantes. A travessia finalizou no Museu de Arte Contemporânea do Paraná.

ELIANE PROLIK – Em 2001, apresentou a performance ‘Veis’, na Companhia do Abraço, encenada por quatro bailarinas vestidas com malhas finas preenchidas com biscoitos de polvilho. *(Biscoitos de polvilho se transformam em volumes para vestir o corpo humano e como prolongamentos de nosso corpo são utilizados, mordidos ou destruídos. São peças de massa crocante para a cabeça, pescoço, boca, ombros, abdômen, seios, pernas, dedos, para todo o corpo e para fora dele – o corpo comum – na intersecção dos diversos corpos ou corpo comunitário. Essas esculturas de matéria delicada e orgânica relacionam ar e fragilidade ao rumor da ação. O movimento e a ação podem desencadear através de sua ingestão a conseguinte alimentação do sujeito e/ou o processo de sua destruição e transformação em pó, esculturas em performance para uma atuação e refeição coletiva. Texto da artista encaminhado ao autor)*

ENCONTROS DE ARTE MODERNA – O papel dos Encontros de Arte Moderna, sintonizados com o panorama nacional da arte nos anos 70, foi de grande importância para a formação de um grupo de artistas da cidade e do meio artístico em geral. Suas primeiras edições instauraram a reflexão contemporânea das artes

visuais em Curitiba. Idealizados pela crítica de arte, pesquisadora e professora Adalice Araújo, coordenados, em suas primeiras edições, pelo artista Ivens Fontoura e organizados pelo Centro Acadêmico dos estudantes da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, os Encontros trouxeram para a cidade importantes artistas e críticos da vanguarda das artes visuais no Brasil. As primeiras edições aconteceram anualmente de 1969 a 1974. Entre os artistas presentes, estiveram na cidade Paulo Roberto Leal, Donato Ferrari, Frederico Nasser, José Resende, Fayga Ostrower, Pedro Escosteguy, Artur Barrio e Anna Bella Geiger. Josely Carvalho e Jocy Carvalho, também participantes de uma das edições, organizaram o grande happening "Homenagem a Duchamp", na Boca Maldita. *(Na praça Osório é colocado um piano, tendo sido criado um ambiente baseado no tempo/estrutura de 18 horas e 40 minutos, segundo instruções da obra 'Vexation', de Satie, interpretada ininterruptamente por pianistas que se revezam. Paralelamente, são criados espaços diversos, como o 'Corredor de Guarda-Chuvas', que revive o ambiente imaginário de Duchamp, enquanto um número indeterminado de jogadores de xadrez – jogo que fascinava Duchamp – é convidado para um torneio.* Araújo, 2006, p. 131–132) Nas edições de 1971 e 1972, esteve presente Frederico Moraes, um dos mais argutos e comprometidos críticos do país e já uma referência para os artistas Lauro Andrade e Sergio Moura. E na edição de 1973, veio para cá o crítico Mário Barata, discorrendo sobre o artista Waldemar Cordeiro. Em 1971, a passagem de Frederico Moraes, que um ano antes realizara a manifestação "Do corpo à terra" na cidade de Belo Horizonte, foi marcada de forma contundente com sua proposição do "Sábado da criação" no canteiro de obras da Rodoferroviária de Curitiba. A atividade realizada aqui era um desdobramento dos "Domingos da criação" que o crítico realizara no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro entre janeiro e julho de 1971. Key Imaguire, Ana González, Douglas Mayer, Silvia Parmo, Alberto Foloni Neto, Olney da Silveira Negrão, Heloisa Campos, Fernando Bini, Fernando Calderari, Stela Schuchovski, Eliana Borges, Sonia Gutierrez, Alfredo Braga, Ivens Fontoura, Márcia Simões, Adalice Araújo, Marco Francesco Gianatti e Frederico Moraes, entre outros, tiveram um sábado pleno de exploração visual entre experimentos e ações do corpo no espaço. No Encontro de 1972, Artur Barrio realizou um happening polêmico na antiga sede do Museu de Arte Contemporânea do Paraná.

FÁBIO NORONHA – Na proposta "Carta preventiva", impressa para a XII Mostra da Gravura de Curitiba (2000), constavam "instruções para a utilização do transporte público" dentro do projeto de educação ambiental do artista, que se colocava entre a ironia e a facticidade. No vídeo "Áudio 65" (2002), o rosto do artista é mostrado junto a uma trilha sonora criada eletronicamente. A trilha era construída pela tradução do texto "The Electronic Revolution", um texto-manifesto de William

S. Burroughs, do inglês para o português. A tradução era feita por um software e reprocessado por outro, que o passava o texto de escrito a oral, transformando completamente sua inteligibilidade.

FERNANDA MAGALHÃES – Os primeiros rituais coletivos do projeto ‘Corpo re-construção ação ritual performance’ foram realizados entre 2003 e 2004 no ambiente acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Artes da UNICAMP. A partir daí, a pesquisa abrangeu outros locais, como o evento Mix Brasil em Londrina (2004) e uma oficina na Casa Andrade Muricy (2006). Fernanda propôs nesse projeto a impressão direta do corpo dos participantes num lençol branco em ambiente partilhado coletivamente. Essa pesquisa evidenciou e assumiu afirmativamente uma rede de sujeitos para a construção de seu trabalho e uma reflexão alargada sobre o corpo. Da união desses corpos, produzem-se impressões em lençóis, gravuras, filmagens, relatos e fotos. O enfrentamento de si e o respeito ao outro caracterizam essa performance da diversidade que, num pacto da afetividade com o comprometimento político, constrói um corpo coletivo.

FERNANDO RIBEIRO – Na videoperformance ‘Monotipando’ (2002), o artista realizou uma ação em direta referência a certa pintura dos anos 50 e 60 (Mathieu, Klein, Pollock e Grupo Gutai), evidenciando uma das bases do conceito de espaço-tempo na performance. Em ‘Eu e o público’ (2003), que aconteceu na exposição ‘Intervento’ do Projeto Parede e na Mostra Continuum no Moinho Rebouças, o espaço era reorganizado por intervenção com plástico-filme. O artista participou em 2003 do MIP (Manifestação Internacional de Performance) em Belo Horizonte e se dedica também a estudos teóricos de performance.

INTERLUXARTE LIVRE – O coletivo vem construindo suas pesquisas no espaço urbano mediante estratégias artísticas e políticas que focam o complexo sistema de vida das cidades. Em ‘Domingo na urbe’ (2005), um espaço degradado da cidade é ativado pela ação artística coletiva. No vídeo ‘6:00 am’ (2008), os artistas tomam de assalto um *outdoor* de propaganda de automóvel e o transformam visual e semanticamente. O fluxo acelerado proposto pelo capital, ao atribuir qualidades à velocidade, é invertido com a intervenção na qual se busca um tempo mais equilibrado para a vida e também uma ecologia das imagens nos espaços de passagem.

HÉLIO LEITES – Desde fim dos anos 80 o artista distribui e afixa seus botões (pequenos adesivos em forma de círculo desenhados minuciosamente ou realizados com colagens) na roupa do público em aberturas de exposição. Eles

muitas vezes eram elaborados especialmente para o evento em questão, mas também se referiam a outras questões, como poesia, certas efemérides ou preocupações ecológicas. *(Os adesivos já participaram do 45º Salão Paranaense, em 1988, com a série de passarinhos – rolinha, tucano e gralha azul –, cada qual com o texto: ‘... é melhor ter uma (ROLINHA) (TUCANO) (GRALHA AZUL) na gola do que uma na gaiola’.* Pires, 2008, p. 68)

JÚLIO MANSO – O projeto ‘Manifesto quieto’, pesquisa de mais de dois anos, foi lançado em 21 de dezembro de 1992 e focava sua atenção numa pedreira abandonada. Na pedreira do bairro Vista Alegre entrecruzavam-se narrativas da construção da cidade, da especulação imobiliária, da desordem da exploração do capital sobre os recursos naturais, da sociabilidade das pessoas em seu entorno, da memória coletiva e do acionamento crítico da arte. Uma publicação com fotografias de Geraldo Magela Vermelho, textos e poesias de Júlio Manso diagramados e editados por Altair Pivovar foi produzida e seu lançamento deu-se conjuntamente a uma performance. Buscando a musicalidade das palavras na página impressa, o artista recitou as poesias do Manifesto que então ecoavam nos paredões da pedreira. *(No bairro Vista Alegre, durante 25 anos funcionou uma pedreira, de cujo solo foram retiradas milhares de toneladas de pedra, utilizadas na pavimentação de ruas e na construção de uma história. Sem dúvida, a pedreira da Vista Alegre contribuiu para fazer de Curitiba uma cidade grande. Em 1984, a pedreira foi desativada. A cidade já estava muito próxima. Aumentavam as queixas dos moradores da região, que viam suas vidraças e telhados quebrados pelos estilhaços, sem falar no pânico provocado na vizinhança a cada aviso de explosão. Hoje, a pedreira tornou-se o cemitério daquilo que a cidade rejeita. Diariamente, toneladas de entulho são despejadas ali, avançando rapidamente pelo terreno e soterrando a história de um local que durante anos serviu ao homem. O entulho prossegue, em nome do progresso autorizado. Distante das galerias e espaços públicos, a casualidade provocada pelas dinamites e pelo entulho formou, com os anos, a obra-prima que queremos exposta, coautora do pensamento responsável por este Manifesto tripartido, que só se neoconcretiza com o Aterro da Pipa.* Júlio Manso, Manifesto Quietto, 1992) Um vídeo, parte do projeto inicial, foi finalizado apenas em 2009, por ocasião da exposição Corpo na Cidade, e reatualizou a importância e as reverberações poéticas do projeto.

LAERCIO REDONDO – O projeto ‘Listen to me’ iniciou sua ação em Estocolmo (2001) e foi realizado posteriormente no Rio de Janeiro, em Curitiba, São Paulo, Göppingen (Alemanha) e Matanzas (Cuba). A instrução aos participantes era que escolhessem sua música favorita para ouvi-la de olhos fechados numa sala enquanto seriam filmados. *(Em que momentos da vida fechamos os olhos? Em que momentos da vida somos vistos de olhos fechados? A uma ceguidão do fora, contrapõe-se*

uma lucidez interna, porém invisível. Como fazer do outro um próximo? Quais os elementos que constituem a identidade do retratado? Como revelar silenciosamente a vida íntima, contornar certas devassas que acompanham certas práticas documentais? Essas são algumas questões que atravessam a videoinstalação Listen to me, tipologia em expansão de indivíduos heterogêneos. Lisette Lagnado, em Listen to me, 2003) Após o fim da música, os olhos se abririam. O trabalho, cumulativamente com as participações realizadas em cada cidade, era apresentado em forma instalativa.

LAURA MIRANDA E MÔNICA INFANTE – Realizaram em conjunto a performance ‘Corpo avesso’ (2003) e ‘Lago amarelo’ (2006). Em ‘Lago amarelo’, realizada na represa do Passaúna, o público era transportado do centro da cidade até uma região afastada, onde se encontra um dos mananciais que abastecem o município. Feita a transição entre o tempo agitado do caos urbano e a desaceleração de uma área preservada, assistia-se à performance que se fundava em elementos da natureza e num trajeto simbólico da terra à água. *(Inicialmente cercada à vegetação do lugar, Mônica percorre o espaçotempo à escuta dos eventos naturais. É a percepção deste acordo entre corpo e meio em tempo real que faz emergir a poética de Mônica e Laura. Pontuando sensações e estados, o corpo tece e é tecido em sutil trama, envolvendo-nos numa atmosfera singular. O jogo sutil entre o controle do artista sobre sua criação e a intervenção do meio permeia todo o ato.* Sandra Meyer, Lago Amarelo, 2006)

LAURO ANDRADE – A trajetória do artista pautou-se desde o começo na experimentação e crítica institucional e suas pesquisas visuais têm um viés processual muito presente. No início dos anos 70, realizou três importantes *happenings*. O primeiro deles aconteceu a propósito da censura recebida pelo seu trabalho e o dos artistas Márcia Simões e Fernando Bini, na exposição Brasil/Plástica/72, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná. *(Durante o vernissage, tem início a proposta/protesto do grupo cortado. Márcia Simões, no meio da inauguração, retira suas obras da parede, afastando-se com elas do Museu; Fernando Bini desfila enfaixado, porque fora cortado, e Lauro Andrade oferece banana ao público atônito, criando toda uma série de situações. A banana acabou se transformando num objeto incômodo: alguns comem-na, apesar de estarem tomando uísque; outros, sem saber o que fazer, seguram-na o tempo todo, ou jogam-na fora; havendo até quem a esconda no bolso.* Araújo, 1979, p. 22) O outro *happening*, intitulado ‘Estímulo/Reação’, aconteceu na Praça Zacarias e se referia ao episódio da censura em 1972. O artista pintou gigantescas bananas e borboletas na calçada da praça, buscando com isso uma interlocução com os passantes. O registro fotográfico dessa ação e um objeto realizado com pedras do calçamento

foram a base da proposta do artista no II Salão de Artes de Porto Alegre em 1973. E no 33º Salão Paranaense (1976), Lauro Andrade e Lola (Eloá Borelli) inscreveram uma proposta intitulada 'Comissão de seleção e premiação do 33º Salão Paranaense', que propunha a documentação, em fotografias e slides, do processo de seleção e premiação dos próprios trabalhos inscritos. *(Justificativa: questionados frequentemente pelo público quase sempre desinformado quanto aos métodos pelos quais decorrem os trabalhos das comissões de seleção e premiação dos salões de arte e visando portanto uma maior divulgação junto a este público ávido de informes e também uma nova abertura, visto que o manuscrito das obras de arte se constitui num momento de arte dentro da arte, ou seja um happening autêntico e inquestionável, vimos, através da exposição de imagens ritmadas, tentar fazer uma análise da forma e comportamento da comissão de seleção e premiação do 33º Salão Paranaense; objetivamos, ainda, a preservação documentada de um evento que há trinta e três anos, desde a instituição oficial do Salão Paranaense, vem motivando áreas artísticas e culturais do Paraná e do Brasil, visto que dele participam artistas e críticos de arte de diversos pontos do país. Parte do texto da proposta dos artistas apresentada ao Salão)*

LEILA PUGNALONI – Os 'Jardins transportáveis' (2003) fazem referência a trabalhos anteriores da artista, notadamente à sua produção de pintura e desenho, assim como questões de paisagem, luz e desenho como escritura. *(O trabalho consiste numa série de carrinhos de apoio para salões de cabeleireiro em que venho construindo pequenos jardins que podem ser deslocados no espaço de exposição. Pedrinhas, terra, plantas de tamanho reduzido (especialmente cactáceas), ervas, temperos e até mato são os materiais utilizados para combinar arte e natureza, mostrando um diferencial em minha trajetória, marcada pelo desenho e pela pintura. Em algumas bandejas adiciono água, noutras coloco desenhos sobre papel protegidos por uma placa de vidro. Posso também desenhar diretamente nas bandejas. Na medida em que vou acrescentando novos carrinhos e, dentro deles, novos materiais, o trabalho está sempre em processo; o limite é o espaço oferecido para que sejam instalados. O desenvolvimento das plantas modifica constantemente seu aspecto final; a ação do público e de artistas que se apropriam da obra acaba por torná-la aberta e em evolução.* Blog da artista, acessado em 16/01/2009) Os 'Jardins transportáveis' foram expostos em diversos espaços, como o Museu de Arte da Universidade Federal do Paraná, Companhia do Abraço, Casa Hoffmann e Casa Gomm. Eles são mostrados tanto como objetos a serem manipulados pelo espectador quanto como parte de uma 'Ação-Caminhada', concebida pela pesquisadora de dança Rocio Infante. A 'Ação-Caminhada' dos 'Jardins transportáveis', documentada em vídeo por Luciano Coelho, aconteceu em 2 de setembro de 2006 e percorreu o trajeto do ateliê da artista até a Ybakatu Espaço de Arte.

LILIAN GASSEN – As duas propostas da artista, "Caixa I" (1999) e "Caixa II" (2001), podem ser também denominadas de objetos de performance. Em ambas, a participação do espectador é o elemento constituinte do trabalho. Em "Caixa II", um espectador coloca-se fora da caixa e observa seu interior dividido em dois espaços. O olho externo que observa pelos óculos instalados na caixa planifica o corpo de quem está no interior dela e agrega a ele um matiz colorido. O participante no interior da caixa se estende no espaço exíguo e ganha seu estatuto significativo pelo olhar do outro.

LUCIANO MARIUSSI – No ano de 2003, o artista apresentou uma proposição de ação aos clientes da Livraria do Eleotério, dentro do projeto Vitrine, idealizado por Marga Puntel. Na vitrine da livraria estava escrito: *"Entre gritando 'Eu sei o que é arte contemporânea' e ganhe um desconto de R\$ 2'.* Posteriormente, esse trabalho, com adaptação, fez parte do Panorama da Arte Brasileira 2005 do MAM/SP.

M. INÊS HAMANN – Dois fundamentos iniciais são importantes para a construção da poética da artista. O primeiro deles é o compromisso com o papel da arte junto a um público maior e o outro, nascido da necessidade pessoal da experimentação artística, é o direcionamento para a linguagem da performance, da instalação e o uso de materiais não-industriais. *(A performance, dentro de minha produção, tem por principal característica a preferência pela minha própria presença física (a exigência é minha e de meus trabalhos, não da performance como forma de expressão artística) a realizar, no transcurso de um tempo determinado, a 'apresentação' de uma criação sensível que, necessariamente, como criação humana, envolve percepções e conceitos de seu criador, ou seja, uma forma específica de apreensão, compreensão e expressão de problemáticas relativas ao seu contexto histórico e social. Peixoto, 2001, p. 10)* Sua primeira performance intitulava-se "Sentença" e teve duração de 6 horas. *(Em 19 de dezembro do ano passado ela se postou na Praça Zacarias, num traje modelo medieval, embaixo de uma imensa pedra de gelo suspensa, em cujo centro havia uma víscera de boi. Suportando gota a gota de água fria sobre o corpo, a artista deixou o seu recado aos passantes. Fernandes, 1997)* Posteriormente apresentou, entre outras, "Ecce Mulier" (2001), "Tempos Fugit" (2002) e "Via Crucis" (2003).

MARGA PUNTEL – A publicação da artista "Como construir viseiras", distribuída em 2008, apresenta em suas páginas uma proposta poética e traz instruções para seu acionamento. *(Escolha punhados de ervas e misture-as bem. Cuidando para que formem um conjunto homogêneo e fechado o suficiente para que os olhos fiquem protegidos da luz. As primeiras ervas, que ficarão diretamente sobre os olhos, devem ser macias e de textura lisa, para*

evitar irritação e/ou machucaduras. Considere os diferentes aromas e texturas que, embora não evidentes na fotografia, também representam a proposição. P.S.: você pode fazer a Viseira em você mesmo, em outra pessoa ou ainda alguém fazer para você. Esta proposição pode ser realizada em qualquer lugar, de acordo com sua vontade.)

MARGIT LEISNER – Com o projeto “O corpo da voz”, a artista foi selecionada para a Bolsa Produção em Artes Visuais 2009–2010. Em 2007 fez a curadoria do evento “Arte em circulação” formado por discussões, mostra, ações na cidade, espaço de documentação e encontros na Galeria da Caixa. Entre 1999 e 2000 realizou o inventário do arquivo internacional de performance “Schwarze Lade/Black Kit” no Seedammkultur Zentrum na Suíça. O vídeo “Paraisso” (2002) foi realizado em colaboração com Fábio Noronha por ocasião do programa de residência artística Faxinal das Artes.

MOHAMED ALI EL ASSAL – O artista, participante do evento Moto Contínuo, realizou um ensaio fotográfico com o fotógrafo Peter Lorenzo, no qual transformava ironicamente a funcionalidade de uma sacola plástica das Lojas Americanas, recriando-a numa peça de vestuário. O ensaio encontra-se publicado no Boletim Informativo da Casa Romário Martins (Curitiba, vol. XVIII, n. 91, agosto/1991, projeto editorial de Geraldo Leão e Josely Vianna Baptista).

NEWTON GOTO – A ação do projeto “Contatos” (2002–2009), base para uma publicação do artista, foi realizada em Recife (evento SPA das Artes), Rio de Janeiro (espaço Rés do Chão) e Curitiba (espaço e/ou). O caráter coletivo e lúdico da proposta consistiu na formação de palavras e expressões a partir de pinturas de letras nas unhas dos participantes, sendo a surpresa e o lirismo das palavras revelados nos diversos arranjos dos dedos das mãos. Esse trabalho operava com procedimentos artísticos de caráter coletivo e relacional, característica de outras pesquisas poéticas do artista, como nos projetos “Desligare” (2007) e “Descartógrafos” (2008), este último realizado com Claudia Washington e Lúcio Araújo.

OCTÁVIO CAMARGO – A ação “Pé com Cabeça” (1995) tinha como instrução o deitar-se silenciosamente no calçadão da Rua XV, lá permanecer por duas horas, levantar-se e ir embora. Na frente da fila de pessoas deitadas havia uma estante de música com uma folha de papel, à maneira de uma partitura, onde se liam as palavras *Pé com Cabeça*. Apontando referências aos compositores Fluxus, a

intervenção estabeleceu uma aderência literal, por alguns momentos, do sujeito à cidade, vista não somente como espaço de trânsito entre um e outro percurso de consumo, mas lugar de trocas e experiências.

PH4 – O grupo PH4, formado pelos artistas Antonio Rizzo, Edgar Cliquet, Marcos Pereira e Neri Gonçalves, realizou suas pesquisas artísticas ligadas, entre outras, às questões sobre o estatuto da imagem e nas possibilidades multimidiáticas de suas performances. A primeira performance do grupo aconteceu como um protesto à seleção dos trabalhos do Salão Paranaense no ano de 1986. (*"Pacote cultural" foi o nome do evento apresentado no Saloon Panelaense e no próprio Salão oficial, onde os integrantes do PH4 distribuíram perfis criativos dos membros do júri, giletes e prestobarbas, protestando contra a voracidade de cortar artistas.* Gemael, 1987) Em 1987, a performance "De cara lavada no espelho", realizada no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, constituía-se num ambiente formado por um quadrado de espelhos no chão com dez lâmpadas suspensas, no qual os quatro artistas de óculos escuros encenavam sua ação. (*A performance compreende distribuição de catálogo, colocação de adesivo, projeção de eslaides, falações, gestual dos próprios artistas: tudo isso relacionado ao cotidiano. Os gestos robotizados, incluídos de tal maneira no nosso dia a dia que nem mais percebemos, simbolizados por uma mangueira que é girada em círculo, enquanto um gravador emite palavras usuais e os artistas recitam crônicas. Cumprimentos de mão repetitivos, o colírio nos olhos para suavizar a poluição de imagens e o audiovisual com projeções iniciais de imagens abstratas que se transformam em bolo de barro até chegar ao modelo vivo compõem a performance. Todo o gestual é encerrado com mais cumprimentos formais ao público, enquanto o Hino Nacional vai ao ar em sons distorcidos, já estando à vista sobre o espelho os ovos trazidos em copos de vidro. Da origem ao omelete. Não é para se encarar mesmo?* De cara lavada no espelho, 1987) Na exposição PH4+1 PHRIO (leia-se frio), além dos trabalhos de instalação e de caráter efêmero dos quatro artistas e do convidado Rogério Ghomes, configurou-se na noite de abertura um espaço com múltiplas performances. Em 17 de dezembro de 1988 aconteceu o espetáculo "Cromoclip" no Auditório Glauco Flores de Sá Brito (miniauditório) do Teatro Guaíra, tendo como participantes Marcos Pereira, Antonio Rizzo, Neri Gonçalves, Edgar Cliquet, Rogério Ghomes, Alexandre Cabral, Valeria Ricci, Adriana Tabalipa, Laco, Luciana Botelho, Eduardo Dias e Marisa Kenick. O espetáculo-performance do grupo PH4 era dividido em quinze cenas curtas e não havia uma narrativa única, mas um elo dado pela imprevisibilidade. A performance realizava uma alegoria do Brasil pós-abertura política, cujos rumos políticos estavam já comprometidos, estruturada sob uma ordem de referências pop engendradas de forma anárquica e crítica.

PIPOCA ROSA – A ação foi elaborada no ano de 2000 por um grupo de estudantes que então cursava licenciatura em artes plásticas na UFPR: Livia Piantavini, Lilian Gassen, Otávio Roesner, Raiza Carvalho e Tony Camargo. Ela iniciou-se com o envio por correio de pacotes de pipoca rosa (pipoca industrial doce) para pessoas ligadas ao meio artístico da cidade e de outros estados. Sua segunda ação foi a colocação de dezenas de pacotes das pipocas rosa nos portões e acessos de entrada de instituições de arte, museus, espaços expositivos e galerias. Mas foi apenas na mídia impressa, ao se noticiar o fato dez dias depois, que se deu a inteligibilidade da proposição, ligando-se os dois momentos da ação, e ficou evidente a fina ironia ao meio das artes visuais. (*Outros grupos surgiram, criando ações de embates contínuos com instituições culturais, como Pipoca Rosa, em Curitiba, Vaca Amarela, em Florianópolis, grupo Empreza, em Goiânia, e grupo Entorno, em Brasília, que em comum tinham o fato de se posicionarem de forma crítica diante de museus, salões, galerias, curadorias e sistema institucional das artes.* Melim, 2008, p. 35)

RAUL CRUZ – As performances elaboradas pelo artista guardavam um diálogo muito próximo com sua pintura e as pesquisas em teatro, ambas de caráter simbólico muito acentuado. Sua primeira performance aconteceu no evento Moto Contínuo (1983) e ficou conhecida como "Tatuatua" ou "Bandeira 69". A partir do texto criado coletivamente pelos seis artistas do evento e impresso no convite da exposição, Raul Cruz e Beto Perna trabalharam em parceria para construir os movimentos corporais de cada frase. Ela foi apresentada por Beto Perna num quadrado desenhado no chão tendo ao centro o número 69. Em 1987, a performance "Ikebana – a estética do aborto" foi apresentada no Solar do Barão, como evento paralelo ao 1º Encontro de Artistas Plásticos do Paraná, por Renato Negrão, Jacqueline Daher e Beto Perna. (*Cenário quase vazio, um leve cheiro de formol no ar, apenas um retângulo grande de plástico preto no chão, nele uma pedra/Beto com um galho seco apoiado nela. A enfermeira/Jacqueline entra e prepara a sala, coloca pedaços de algodão com objetos inusitados, um em cada pedaço, prepara a cadeira giratória e traz o grávido/Renato. Começa uma música (tambores?) e tudo acontece: Renato aborta e vira flor. Jacqueline vira pedra. Eu viro árvore.* Texto de Beto Perna encaminhado ao autor) Outras performances dirigidas e roteirizadas por Raul Cruz foram "Os adultos estão loucos" (1987), "Zenit polar" (1989, na exp. Pára-Raios), "Carcará" (1989) e "Spirit" (1990).

RETTAMOZO – O artista participou de diversas edições do Salão Paranaense e da Bienal de São Paulo (1977) com propostas de caráter processual e performativo. Também trabalhou com intervenção em *outdoor* e atualmente realiza pesquisas

poéticas sobre a "Pintura do ângulo insólito". Entre suas atuações artísticas mais significativas dos anos 70 e 80 estão as publicações. Entre outras, destacam-se "Fique doente, não ficção" (Edições Diário do Paraná, Ano XXII, offset, s/data), "Ar/Reta" (edição do autor, offset, 1981), além de colaborações em revistas e jornais. Na edição de 21 de setembro de 1978 do jornal "Pólo Cultural", publicado em Curitiba e editado por Reynaldo Jardim, o artista veiculou sua obra "Rettamorfose/Emoções geométricas". Nas páginas da revista Panorama, também editada em Curitiba, criou o encarte "Espalhafato", aberto a propostas artísticas diversas. O segundo número do encarte, em janeiro de 1975, apresentava, além de colaborações diversas, cinco instruções de performance do artista. (*Proposta n. 1, 1975, Espalha: Entrando num banheiro público, cole um retrato de Carmem Miranda na parede. Ao lado, um cordão, um lápis. Volte um dia. Ou dois. Ponha tudo num envelope com o seu endereço. Faça a barba, espere o carteiro. Passe o dia tossindo! Proposta 2 – 75: Ponha um olho de vidro no ouvido. Uma dentadura sobre a barriga. Tente tirar proveito dentro de 24 horas. Curtir de 5 em 5 minutos sacudidas da perna direita. Mecânica. Proposta 3 – 75: Entrar no elevador do edifício mais alto da cidade. Começar a soprar balões. Soltar sobre a cabeça de todos. Ocupando todo o espaço do elevador. Quando chegar no 1º andar, estourar os balões. Sempre rindo repetir sempre à mesma hora. Proposta 4 – 75: Pegar um contista de sua escolha. Ou de quem quer que seja. Escolher um de seus contos. Pegando uma caneta Rapidograf 0,3, grafitar as passagens menos importantes com receita de bolo, Lusíadas ou texto de gibi. Reza até. Por na frente do espelho. Chorar. Proposta 5 – 75: Dar a um tomate a importância de um automóvel. Passar 2 anos de sua vida trabalhando para ter um tomate só seu. Mostrar o tomate a seus amigos, convencendo-os de sua importância. Imaginar uma estrada. Rodar 2 dias sem parar.*)

ROSSANA GUIMARÃES – Os elementos simbólicos nas performances da artista estão também presentes na sua pesquisa de pintura, desenho, objeto e gravura. Sua mitopoética, que reverbera elementos arquetípicos, entrelaça-se com a potência de uma obra em permanente embate e, ao mesmo tempo, sintonia com sua época. Sua primeira performance realizou-se em 1985 e foi a base para a videoperformance "Yin-Out". Em 1986, na exposição "Máscaras" mostrada no Camarim Ensaios Bar, foi apresentada a performance na qual três *performers* (a artista, Maria Adélia e Vania Schittenhelm), como num teatro de cabaret, portavam os vestidos-objetos produzidos por Rossana e encarnavam as personagens mulher peixe, mulher punk e noiva dalmata. (*A Rossana Guimarães resolveu abrir mais uma porta. Ela que esteve tão próxima de coisas-palavras: chapéus, luvas, bengalas, guarda-chuvas, peixes, flores, objetos cortantes (alicates, tesouras, chaves de fenda, pregos, pétalas). Ela que sempre teve como projeto o objeto, a tridimensionalidade, agora aprontou mais uma: quer vestir*

a própria obra. Ou melhor, ser a própria obra. Cesar Bond, em impresso da exp. Máscaras, 1986) O vídeo 'Rossana Guimarães – objetos e performances 1985/1992', criado e roteirizado pela artista e dirigido por Peter Lorenzo, realizou uma panorâmica das pesquisas de Rossana e seu universo artístico.

SENSIBILIZAR – O grupo Sensibilizar, coordenado por Sergio Moura e formado pelos artistas Jarbas José Santos Schünemann, Genésio Jr., Djalmir Alves, Aílton Silva e Valter Montenegro, teve sua atuação entre os anos de 1983 e 1986. Nesse período, o Sensibilizar propôs uma série de intervenções na rua e no museu. *(A arte do SENSIBILIZAR é uma arte plástica, mas sua "natureza" não é exclusivamente pictórica, ela é também cinematográfica, poética, teatral, alucinatória, sociodramática, musical, política, erótica, psicoquímica. Cada intervenção possui uma rede de significações ligada a um contexto psicológico social concreto e portanto real. O acesso a esses happenings requer um estado de espírito especial, livre de preconceitos, de sofisticações e de ideias fixas da indústria cultural.* Sergio Moura, em Sensibilizar, 1984, p. 7) Entre suas ações, constam 'Pobre educação', 'Urbano cotidiano', 'Grito manifesto, 31 de março de 1984' e 'Sem destino'. Na ação 'Pobre educação' (1984), propunha-se a questão da educação e sua acessibilidade e, para tanto, o local escolhido para a ação foram as escadarias do prédio histórico da Universidade Federal do Paraná. A ação 'Grito manifesto, 31 de março de 1984' (1984) teve início antes da data na qual foi encenada publicamente, mediante contatos com um grupo de catadores de papel que vivia numa comunidade na periferia da cidade. A eles fora explicado o caráter da ação e, no dia marcado, caminharam do bairro ao centro da cidade com seus carrinhos de coleta. Ao chegarem a um dos marcos centrais da cidade, a Boca Maldita, agruparam-se no formato de uma ferradura e ali foi montado um grande objeto de oito metros de altura, construído com estruturas de madeira e grandes pacotes de papéis. No final, foram distribuídas cópias do 'Manifesto: 31 de março 20 anos', que foi lido por todos os participantes, artistas, catadores de papel e público.

SERGIO MOURA – Realizou, nos anos 70, três ações que afirmaram práticas colaborativas e processuais no cenário da arte da cidade. A primeira foi uma performance em 1973, ainda quando estudante de artes, ao propor uma crítica institucional ao Salão de Artes Plásticas para Novos. *(19,00h – dia 1º de junho de 73: Com uma hora de atraso, dirigimo-nos à inauguração do Salão de Artes Plásticas para Novos, no Saguão da Diretoria de Assuntos Culturais. Pelo avançado da hora, perdemos a solenidade quase ritual (como sempre) da cerimônia de inauguração, para assistirmos a um happening inusitado para este tipo de Salões, em geral tímidos. Um aluno do 1º ano da Belas Artes*

resolve protestar à sua maneira, pelo corte que sofrera no Salão, vestindo-se com uma gaiola improvisada – uma estrutura de arame recoberta com jornais – cheia de pombos, que começam a pousar-lhe no peito, braços e cabeça / e muitos são soltos para sobrevoarem o ambiente. Após desfilar uma hora com esse mágico e primitivo robô da paz, despe a gaiola – que é depositada a um canto – com os pombos a essa altura já jururus (uma vez que o termo tímidos não lhes fica bem). Vicente Jair Mendes, que sabe figurarmos entre os responsáveis pelos Encontros de Arte Moderna, lembrando-se certamente daquele tumultuoso happening do Museu de Arte Contemporânea em 72, volta-se indignado para nós perguntando: “É seu aluno?”. Respondemos calmamente: “Ainda não”. Dirige-se correndo à gaiola, esbravejando contra aquilo que se fazia aos pobres pássaros, coloca-os lá fora... e... sem querê-lo, completa a obra. Araújo, 1973) A segunda ação, ‘Praça da arte’ (1976), envolveu a Escola de Música e Belas Artes do Paraná e se caracterizou pela ocupação da Praça Eufrásio Correia pelos estudantes para atividades artísticas de música e artes visuais. A terceira ação, denominada ‘Art-Show’ (23/09 a 01/10 de 1978), teve também um caráter mobilizador e trouxe artistas e público em geral para a Galeria Júlio Moreira, espaço urbano de passagem entre dois logradouros.

TONY CAMARGO – No vídeo ‘Rito a Antonio’ (2003–2005), o artista estabeleceu um diálogo com sua pesquisa em torno do personagem pensador Antonio K. Das reflexões corpóreas do personagem, vistas nas ‘situações possíveis de física simples para grandes projeções de energia’ (cd-rom distribuído na época) e que seriam incorporadas em suas pesquisas posteriores dos fotomódulos, surge a preocupação com a constituição da imagem na obra de arte. O que qualificaria uma imagem de arte e outra de não-arte? Em ‘Rito a Antonio’, permanentes distensões e contrações dos pés parecem buscar o instante no qual se determina a imagem que se quer obter.

VERBETE – A organização dos verbetes em ordem alfabética, evocando um dicionário, não busca o sentido totalizador deste e, muito menos, o das enciclopédias. Há um desafio aberto pela exposição ‘O corpo na cidade – performance em Curitiba’ – como construir uma trajetória de ações performáticas, as mais diversas, num determinado lugar? Assim, pretende-se estabelecer aqui uma fina trama entre os verbetes, de modo que se estabeleçam intertextualidades e não uma hierarquia dada por uma forma narrativa mais fechada. Realiza-se com ‘Anotações para construir um corpo – verbetes’ um contraponto com a primeira parte desta publicação, ‘Performances, ações, intervenções e *happenings* – fotografias, *stills*, publicações de artista e obras’, ordenada cronologicamente. Referências importantes na construção dos verbetes foram os textos

'Incomplete Glossary of Sources of Latin American Art', de Paulo Herkenhoff (cat. Cartographies, Winnipeg Art Gallery, Canadá, 1993), e 'Gloss expandido (Expanded)', de Adriano Pedrosa (cat. Beatriz Milhazes – Mares do Sul, Centro Cultural Banco do Brasil, 2002). Além disso, uma escritura experimental de crítica de arte tem seus referenciais nas proposições de Frederico Moraes com a Nova Crítica e no texto crítico de Lisette Lagnado sobre o artista Marepe (cat. Marepe, Galeria Luisa Strina, 2002), entre outros trabalhos.

YIFTAH PELED – No projeto 'Escultura Pública' (1992), o trabalho do artista desdobrou-se em três momentos interligados. Primeiramente, a performance de construção de uma escultura efêmera na Praça do Relógio das Flores, pelo artista e por Eduardo Gerken, com madeira e barro. No segundo momento, com a venda da escultura para a Galeria Casa da Imagem, o artista comprou 56 pares de sapatos que foram distribuídos para catadores de papel. A última ação foi a colagem de cartazes com os dizeres 'Pense sobre seus pensamentos', no centro da cidade. Seu projeto 'Obra em Espaço Público' iniciou-se em 1997, em Curitiba, e foi continuado em Florianópolis. Ele consistia no confronto entre a fragilidade do corpo do artista e *outdoors* espalhados pelas cidades. O artista colocava-se nu na frente dos *outdoors*, segurando faixas de textos cujas letras eram preenchidas com sabão em pó e saliva e que realizavam um comentário irônico às mensagens publicitárias. Essas ações de justaposição do artista envolto em textos diante da monumentalidade dos *outdoors* eram registradas em fotografias e apresentadas em contexto instalativo. Mostrava-se seu corpo não como um emblema romântico, mas como um agenciador de sentidos na cidade.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

ALMEIDA, Cesar. *Teatro da Rainha de 2 Cabeças* - volume 2. Curitiba: edição do autor, 2009.

ARAÚJO, Adalice Maria de. *Dicionário das artes plásticas no Paraná* - volume 1. Curitiba: edição do Autor, 2006.

FREIRE, Cristina. *Poéticas do processo*. São Paulo: Iluminuras; MAC-USP, 1999.

GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HOFFMANN, Hans; JONAS, Joan. *Perform*. Londres: Thames and Hudson, 2005.

MELIM, Regina. *A performance nas artes visuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

PIRES, Rita (org.). *Pequenas grandezas: miniaturas de Hélio Leites*. Curitiba: Editora Artes & Textos, 2008.

STILES, Kristine. *Performance*. In: NELSON, Robert S.; SHIFF, Richard. *Critical terms for art history*. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.

STILES, Kristine; SELZ, Peter. *Theories and documents of contemporary art: a sourcebook of artist's writings*. Berkeley: University of California Press, 1996.

CATÁLOGOS

A ARTE DE VIRIATO - a ferida da arte. Curitiba: 2004.

BOLSA PRODUÇÃO PARA ARTES VISUAIS. González, Ana (org.). Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009.

CORPOMEIOLÍNGUA - Conexões Artes Visuais-Dança. Bitencourt, Gustavo (Ed.). Curitiba: s/data.

LAGO AMARELO - Laura Miranda e Mônica Infante. Curitiba: 2006.

LAURA MIRANDA. Curitiba, 2000.

LISTEN TO ME - Laercio Redondo. Curitiba, Solar do Barão, 2003

NOUTRO LUGAR - Eliane Prolik. Curitiba, 2005.

SENSIBILIZAR - Arte na rua. Curitiba: Imprensa Oficial, 1984.

VIVA O ESQUADRÃO DA VIDA. Brasília: Galeria da Caixa, 2008.

PERIÓDICOS

ARAÚJO, Adalice. Impressões: XVIII Salão de Artes Plásticas para Novos. In: *Diário do Paraná*, 1973/sem datação específica.

_____. Individual Lauro Andrade - Arte experimental. In: *Gazeta do Povo*, Curitiba, 28 de junho de 1979.

BOLLE, Willie. Caçadores do sexto sentido (o novo ensaísmo benjaminiano). In Folhetim, suplemento da *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 1 de setembro de 1985, p. 8-10

FERNANDES, José Carlos. Vidas nada cordiais. In: *Gazeta do Povo*, Curitiba, 24 de setembro de 1997.

GEMAEL, Rosirene. Quando pirata vira capitão. In *Correio de Notícias*, Curitiba, 19/20 de dezembro de 1987.

GOTO, Newton. Situação "PR"- 69/01...NDO... Registro - 1. In: *Gazeta do Povo*, Caderno Cultura G, 16 de dezembro de 2001, p. 9.

_____. Situação "PR"- 69/01...NDO... Registro - 2. In: *Gazeta do Povo*, Caderno Cultura G, 23 de dezembro de 2001, p. 7.

_____. Situação "PR"- 69/01...NDO... Registro - 3. In: *Gazeta do Povo*, Caderno Cultura G, 30 de dezembro de 2001, p. 3.

Pólo Cultural. Curitiba, ano 1, n. 26, 21 de setembro de 1978.

De cara lavada no espelho - performance do 44º Salão Paranaense (sem identificação de autor). In: *O Estado do Paraná*, Curitiba, 17 de dezembro de 1987.

SIRK, Tom, A performance de Adriana Tabalipa, In: *O Estado do Paraná*, Curitiba, 11 de julho de 1993, p. 32.

TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

FERES, Gilce Chueire Calixto. *O processo de criação e construção do conjunto de obras Vestidos, de Rossana Guimaraes*. Monografia (Curso de Especialização em História da Arte do séc. XX). Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Curitiba, 2003.

MAFRA, David. *Raul Cruz: um encenador contemporâneo*. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2005.

PEIXOTO, M. I. Hamann. *Relações arte, artista e grande público: a prática estético-educativa numa obra aberta*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, 2001.

PELED, Yiftah. *Ready Made performático: incorporação de unidades de performance no contexto de performance teatral, atravessado por forças e tensões sociais*. Dissertação (Mestrado em Teatro). UDESC, Florianópolis, 2005.

VENDRAMI, Carla. *Alteridade: elemento formador de um processo poético*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens). Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Tuiuti do Paraná, 2003.

SITES

<http://leilapugnaloni.blogspot.com>

<http://newtongoto.wordpress.com>

<http://www.aartedesergiomoura.com.br>

<http://www.archive.org/search.php?query=fabio%20noronha>

<http://www.gilsoncamargo.com.br/blog>

<http://www.ocorponacidade.com.br>

<http://www.vivodito.org.ar>

AGRADECIMENTOS

Edital de Ocupação de Espaços da FCC

Silvio Aurichio

Julio Covello

Luiz Alberto Cruz (Foca)

Centro de Documentação do MAC

Ana González

Rafael M. Medeiros

Antônia Schwinden

Key Imaguire

Beto Perna

Regina Melim

Curso de Artes Visuais da UFPR

Linha de pesquisa 'Arte, corpo e gênero'

Ivair Reinaldim

Altair Pivovar

Laercio Redondo

Maíra Oliveira

E a todos os artistas que aceitaram participar deste projeto

INCENTIVO





PETY BIBI RABA

CALLIGRAFIA

DIMS. OUT
211 x 429 x 26
DIMS. IN
176 x 422 x 20
TARA KG
BRUTTO 130 KG



SOBRE O AUTOR

Paulo Reis (Curitiba/PR, 1962) – Professor do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná. Autor do livro “Arte de vanguarda no Brasil” (2006, Jorge Zahar Editor). Foi curador das exposições “Uma história da Pele” (2000, Fundação Cultural de Curitiba), “Panorama da Arte Brasileira” (2001, MAM/SP, em colaboração com Ricardo Resende e Ricardo Basbaum), “Lugar” (2005, Museu de Arte da UFPR), “Raul Cruz – desenhos” (2006, MAC/PR, em colaboração com Eliane Prolik e Geraldo Leão) e “Um lugar a partir daqui” (2009, Espaço ECCO/Brasília, projeto Rumos Visuais Itaú Cultural), entre outras.